

ABBA

ab = coração
ba = princípio vital

AUTOR: JOSÉ FARÁ

INTRODUÇÃO

Espero que este livro ajude as pessoas a se situarem no mundo contemporâneo.

Não há nele nenhuma fórmula mágica ou exercícios robotizados.

Existe sim, a tentativa de levar você a refletir sobre inúmeros temas existenciais, de modo a possibilitar uma melhor compreensão do mundo atual e por que não, possibilitando a você descobrir novas condutas, novas soluções e assim contribuir para a formação de uma sociedade melhor.

Este livro quer ajudar você a se descobrir, de modo a tornar possível a você escolher seu próprio caminho e mais: a construir sua própria estrada.

O ser humano é um ser social, porém o que a maioria das pessoas não se dão conta é que somos nós os responsáveis pela criação de novos valores, novas condutas... e pela preservação de valores antigos, condutas antigas,... sim! Somos nós que de forma ativa (consciente) ou passiva (sem o perceber), mudamos ou conservamos as inter-relações na sociedade.

Quando questionamos determinada conduta individual, deveríamos perguntar: esta conduta é social ou antissocial?

O ser humano saiu da natureza para a sociedade, para a civilização, deixando assim de ser passivo e se tornando um ser ativo, criando o seu próprio habitat que é a sociedade humana.

Muitas vezes vemos pessoas criticando condutas individuais, afirmando: “isto não é natural!” Porém, o mais correto não seria perguntar: isto é social? Esta conduta permite um boa relação interpessoal na sociedade?

EVOLUINDO

SER HUMANO NATURAL

(NATUREZA ERA O SEU

HABITAT)



SER HUMANO SOCIAL

(HABITANDO AS DIFERENTES

CIVILIZAÇÕES HUMANAS)



?

O aprendizado de maior importância para a construção de uma sociedade

melhor, mais humana, é a educação. Educação esta, que vise ao aperfeiçoamento, a harmonização das diferentes relações humanas existentes na sociedade.

Na nossa sociedade, tem-se confundido ensino (transmissão de conhecimento) com educação. E pior que isso, confundiram regras de etiqueta com educação.

Pior, porque as regras de etiquetas geravam, no passado, exclusão social. E a finalidade MAIOR da educação é a harmonia social, é a integração social, a melhoria das relações humanas na sociedade.

É fundamental para a construção de uma sociedade melhor, que aprendamos a respeitar os espaços de cada indivíduo, pois invasão de espaço é agressão.

Aprender a diferença entre agressão e liberdade de expressão também é fundamental.

Aprender a ser sem impor ao outro a sua forma de ser. Em outras palavras: limitar e viver dentro do seu próprio espaço sem invadir o espaço alheio, é o aprendizado maior.

Uma sociedade que impõe formas de ser, não é democrática, é ditatorial.

Ao invés de pregar a censura, é melhor encorajar a convivência, pois a censura restringe e a convivência aumenta a diversidade, conseqüentemente gera um corpo social mais rico culturalmente, repleto de ideias diversas, projetos, realizações, descobertas, etc.

O que é melhor: uma mesa com número limitado de frutas, de carne, de comida ou uma mesa que aceita as diversas frutas, carnes, comidas, possibilitando a cada um escolher o que melhor lhe apetece?

Compreender o outro e respeitar suas opções parece ser a melhor solução para a construção de uma sociedade humanizada.

1º CAPÍTULO

A ausência de orientação adequada e, pior, a orientação equivocada têm sido responsáveis por grande parte dos males que afligem a sociedade atual.

O ensino não tem priorizado a busca e a formação de indivíduos com capacidade de reflexão e entendimento do mundo e de seus mecanismos sociais, levando nossa sociedade a um caminho evolutivo não pensado, não planejado.

A sociedade tem evoluído de forma semelhante ao crescimento de uma favela, onde o indivíduo chega, escolhe um lugar, “constrói” uma moradia e passa a subsistir ali.

As pessoas são jogadas ao mar e salve-se quem puder.

Se sabem nadar? Isto não é problema meu! Só que esta última afirmação tem causado sérias consequências para todas as sociedades que a utilizam como máxima.

A falta de reflexão tem impedido o entendimento dos mecanismos sociais atuais e conseqüentemente impossibilitado que pessoas se situem adequadamente no tempo e no espaço, isto é, na realidade da sociedade na qual habitam.

As pessoas se tornam semelhante a uma palavra fora de contexto.

A crítica equivocada do consumir é um exemplo desta falta de entendimento, pois quando consumimos estamos contribuindo para a geração e/ou preservação de empregos.

Assim, quanto maior o número de pessoas com um bom poder aquisitivo, maiores serão as suas possibilidades de compra, bem como a diversificação de seu consumo. Logo, maior serão o número e a diversidade de empregos que serão gerados e manidos por esse consumo.

Pessoas com bom poder aquisitivo, que renovam periodicamente seu guarda-roupa e que possuem o bom hábito de diversificar as marcas, estão contribuindo para a geração e manutenção de empregos nesta área: vendedores, modelos, quem pensa e quem faz as roupas, fábrica de tecidos, etc.

O consumir é essencial para o desenvolvimento da nossa sociedade. Assim, o que é passível de crítica é o saber consumir.

Será que uma pessoa que ao ganhar mais dinheiro o utiliza para comprar mais e mais terras está consumindo corretamente ou está apenas gerando problemas sociais para o futuro?

O que é mais proveitoso: tornar-se dono de um latifúndio ou investir em novas tecnologias, empregar agrônomos que se utilizarão de novas técnicas para melhorar a qualidade de sua lavoura e a capacidade de produção?

Hoje, já não se precisa mais de longas extensões terra para se plantar, pois com a construção de arcabouços pode-se aumentar em 3, 4,... vezes a produção de uma mesma área.

A melhoria do poder aquisitivo da população associado ao ensino do saber consumir deveria ser prioridade para todo país que deseja se desenvolver continuamente. Não nos esquecendo, é claro, do planejamento gestacional.

Suponhamos uma política equivocada pela qual todos os indivíduos da sociedade tenham um salário que lhes permitam apenas comprarem o essencial para subsistirem, já que ensino e saúde são oferecidos gratuitamente pelo Estado. Essa sociedade será uma sociedade estática, pois não terá o alimento social (dinheiro circulando – consumo) para crescer. Não terá como gerar empregos e empreendimentos em áreas diferentes das já existentes, pois o poder de compra dos indivíduos está restrito aos bens de subsistência. Assim, daqui a cem anos, a evolução desta sociedade será mínima ou ausente.

Podemos concluir que o assistencialismo social, para uma sociedade que quer se desenvolver continuamente, deve visar exclusivamente os menos favorecidos, objetivando a que eles melhorem seu nível socioeconômico e adquiram sua própria independência, tornando-se pessoas produtivas com poder de compra.

A cultura assistencialista onde quem pode pagar age “espertamente”, buscando para si serviços gratuitos, só gera atrasos no desenvolvimento, impedindo ou dificultando a melhoria do nível socioeconômico da população.

Quem tem um bom poder aquisitivo deve pagar, pois o pagar mantém e gera empregos, tecnologias, desenvolvimento social.

Assim, em vez de exigirmos que os empresários, os industriais, os patrões construam creches para os filhos de seus funcionários, deveríamos pedir que pagassem melhores salários, possibilitando que seus funcionários coloquem os filhos em creches por conta própria. O que geraria novos empregos. E estes novos empregos geram novos consumidores, maior circulação de capital e desenvolvimento social.

Por mais desenvolvido que seja um país, existe um limite de crescimento e oferta de emprego, conseqüentemente se houver um crescimento populacional exagerado, haverá desemprego, problemas sociais,... assim, o planejamento gestacional é fundamental.

A falta de uma orientação sexual adequada com serviços especializados que ofereçam acesso ao uso e conhecimento dos diferentes métodos anticoncepcionais, junto com uma reflexão madura a respeito da maternidade e paternidade responsável, tem trazido sérios problemas sociais e individuais.

Esta ausência de orientação, tem levado inúmeros adolescentes e jovens, ainda despreparados, a gravidez indesejada ou não esperada, trazendo sérias conseqüências como: o abandono dos estudos para trabalhar, abdicação da formação profissional, o que não resolve o problema e ainda gera inúmeros outros, principalmente na perspectiva de vida futura para a criança que irá nascer e seus prováveis irmãos.

Esses pais que não tiveram acesso a uma boa formação profissional, terão seu nível socioeconômico reduzido e sem condições, nem perspectivas para melhorá-lo. Logo, seus filhos também terão uma formação deficiente, com pouca ou nenhuma perspectiva de futuro, gerando inúmeros problemas sociais.

Esta ausência de orientação sexual leva a disseminação das DST, dentre elas a AIDS, que causará a morte de inúmeras pessoas. Conseqüentemente, teremos maiores gastos públicos, os quais seriam muito menores, além de mais proveitosos para a sociedade, se fossem aplicados na prevenção.

Precisamos considerar que a formação educacional de uma pessoa, na sociedade atual, leva 25 anos para ser completada, exigindo gastos com alimentação, vestuário,

moradia, ensino, saúde médico-odontológica-psicológica, lazer, cultura. Além é claro de disponibilidade de tempo para transmitir afeto, carinho, participando da vida de seus filhos.

Para ter filho(s) e educá-lo(s) adequadamente, é necessário estar preparado para orientar e para isso é necessário estar situado na atualidade e ter uma capacidade de reflexão sobre os diferentes temas existenciais da atualidade, buscando soluções próprias, prevenções para diferentes problemas como: as drogas, gravidez indesejada, escolha profissional,... assim, uma pessoa na nossa sociedade dificilmente estará preparada para ser pai ou mãe, antes dos 30 anos de idade.

A idade ideal para ter filhos, na nossa sociedade, parece ser entre os 30 e os 35 anos, de modo que, aos 55 e 60 anos, sua responsabilidade com a formação dos filhos estaria terminada.

O número ideal de filhos por pessoa (não disse por casal) é de um ou dois, de acordo com o menor ou maior poder aquisitivo.

O aumento da idade para ser pai e mãe, possibilita aos indivíduos um maior amadurecimento, um maior preparo para lidar com os problemas diários, um melhor nível de vida e conseqüente melhor perspectiva de vida para os filhos, que se reflete numa melhora do nível de vida da sociedade em questão, diminuindo inúmeros problemas sociais, evitando menores abandonados, criminalidade infanto-juvenil,...

O planejamento gestacional evita inúmeros sacrifícios desnecessários e prejudiciais para o indivíduo e para a sociedade, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Ser pai e ser mãe é exercer a arte de se tornar progressivamente desnecessários, de forma não traumática, sempre orientando, sem confundir a responsabilidade que possuem com autoridade, pois as duas palavras não são sinônimas.

Ser mãe não é sinônimo de gestação.

Ser pai e ser mãe não é apenas prover as necessidades materiais, nem muito menos ser apenas o (a) doador(a) genético(a).

A orientação adequada que possibilite aos indivíduos se situarem no seu tempo e sociedade, tornando-os aptos a serem bons orientadores, só será possível através da

valorização do ensino e dos professores. Para isso é necessário professores bem pagos, que possam se dedicar a ensinar e que continuamente se aprimorem. É fundamental não precisar de dinheiro. Os professores não podem continuar sendo sacerdotes do ensino. A sociedade não pode continuar obrigando àqueles que escolhem se dedicar ao ensino a fazerem um voto de pobreza.

O ensino precisa estar antenado com o nosso tempo, visando e tornando possível a integração do indivíduo na sociedade, ajudando as pessoas a descobrirem suas aptidões e a desenvolverem as mesmas, possibilitando além disto os meios para a integração socioprofissional, formando cidadãos livres, com condições econômicas e com boa base de conhecimentos, capazes de escolher e realizar seus sonhos,...

O ensino não pode ser instrumento de ideologias, aprisionando professores e fazendo dos alunos marionetes. Em vez disso, precisa mostrar a evolução histórico política, possibilitando aos indivíduos através de uma análise crítica, não ideológica, perceber as diferentes escolhas e suas consequências para a sociedade humana do passado e no presente, possibilitando um entendimento e compreensão do mundo.

A falta de uma orientação profissional adequada, que mostre aos jovens as diferentes profissões e os diversos campos de atuação profissional, como especializações, mestrado, pesquisa, etc, é ainda uma grave deficiência da nossa sociedade, até esta data – novembro de 1998.

Fazendo uma analogia, mais que escolher ser um atleta de corrida é necessário que o jovem descubra suas aptidões físicas, de modo a poder escolher adequadamente a prova de melhor rendimento, pois um campeão dos 800 metros não renderá bem nos 100 metros. A chave para o sucesso profissional está em se conhecer e saber escolher, baseado em informações e orientação adequada.

Um dos maiores medos e causa de stress, que os profissionais terão de aprender a lidar, é o não saber. Devido aos grandes avanços tecnológicos, que ocorrem continuamente e com uma velocidade cada vez maior, é impossível estar por dentro de tudo. Assim, a melhor forma de lidar com esse problema é aprender a ver e a escolher suas prioridades, aquilo que você precisa e deve saber para realizar de modo satisfatório a sua atividade profissional.

Devido a complexidade crescente da nossa sociedade, será necessário a especialização nas diferentes atividades para que haja uma melhor qualidade dos serviços prestados. Essa especialização gerará uma maior oferta de empregos.

É possível que no futuro, com a grande quantidade de conhecimentos, será necessário haver uma especialização dentro da própria especialidade.

Não será mais possível saber um pouco de muito (generalista), será necessário saber muito de pouco (especialista).

Para que essa sociedade futura funcione adequadamente, será necessário a valorização da formação de equipe profissional, já que os diferentes profissionais terão que integrar seus conhecimentos para realizarem determinadas funções.



A falta de orientação adequada possibilitou ao longo da história que indivíduos fossem manipulados por gente de má conduta as quais se julgavam defensores da justiça, descobridores e destruidores do mal. Porém, não passavam de semeadores de discórdias, agricultores da guerra, pois usaram suas aptidões para descobrirem antipatias, rancores,... e depois plantaram mentiras ou sugeriram inverdades ou deixavam-nas subentendidas, levando as pessoas a acreditarem que aquela pessoa de quem possuíam antipatia, rancor,... agiu mal, transgrediu a lei, de modo que manipulavam a reação agressiva contra a pessoa. Depois diziam para si mesmos: “eu nada fiz, eles é que ainda estão imaturos. Eu cortei o mal pela raiz.” Atrasam a evolução humana e ainda julgam-se agentes do bem. Usam seu poder de oratória para incendiar as massas e manipulá-las segundo seus objetivos próprios, porém fogem quando seu intento não sai vitorioso, não participando do destino trágico da massa iludida.

A falta de orientação levou indivíduos ao extremo de impor verdades. O mais triste é quando se descobre que tais verdades não passavam de um papai noel.

Infelizmente a maioria não chegou a perceber o papai noel que inventaram e/ou acreditaram e pior, que impuseram aos demais, muitas vezes a custo de sangue derramado, órfãos, viúvas, estupros, pilhagens,...

Viver sua verdade já deve bastar. É o direito de cada um em uma sociedade democrática.

Veja bem, se sua verdade não passa de um papai noel.

A falta de orientação levou a destruição da natureza.

O ser humano ainda não se deu conta de como a observação da natureza tem influenciado na evolução das diferentes sociedades humanas e nas descobertas científicas.

Foi observando os pássaros que o ser humano desejou voar e começou a sonhar e a tentar voar.

Observando os pássaros, aprendeu suas técnicas de voo, aerodinâmica aplicada na aviação.

Na natureza existe um esquilo que se joga ao vento, abrindo suas patas em X, de modo que sua pele funciona como uma asa delta e assim ele passa de uma árvore para outra. A asa delta pode(ria) muito bem ter sido idealizada a partir da observação de tal esquilo.

O antibiótico que prolongou o tempo de vida das pessoas, ao curar doenças que causavam muitas mortes, no passado, foi descoberto através da observação do não crescimento da bactéria junto ao fungo.

A preservação da natureza é essencial para a espécie humana, pois é uma fonte de riqueza que possibilitará inúmeras e inimagináveis descobertas e invenções. Além disso, é muito importante que a espécie humana aprenda a conviver com espécies diferentes, que hoje, neste planeta, se encontram num estágio evolutivo que já foi por nós ultrapassado.

O desastre provocado pela colonização europeia que não soube respeitar as diferentes culturas, tachando-as de inferior, não pode mais se repetir.

Cada cultura se encontra evoluindo e observar estes estágios evolutivos culturais é essencial para a compreensão do ser humano.

Se o ser humano não aprender a conviver com culturas diferentes e a respeitar e preservar o direito a vida e ao espaço das diferentes espécies do planeta, o que acontecerá quando explorarmos o espaço? A espécie humana destruirá ou será destruída?

Aprender a conviver parece a melhor opção!

Com a utilização das novas técnicas agrícolas, veremos que será possível preservar as florestas, sem qualquer prejuízo para o país. Ao contrário, gerando empregos (em turismos ecológicos, na área científica, hotelaria, etc) e desenvolvimento.

As fazendas de peixes, propiciarão a preservação dos mares, com melhora da saúde e prevenção de epidemias que já ocorreram várias vezes no passado por consumo de frutos do mar contaminados.

Para finalizar este capítulo, não poderia deixar de analisar a afirmativa usada por alguns, de que é muito fácil diagnosticar.

Não posso deixar de criticar tal afirmação, já que espero que este livro leve você a pensar, refletir, diagnosticar, questionar caminhos, buscando soluções.

Cada diagnóstico médico, por mais simples e fácil que possa parecer, exige, da parte de quem o faz, uma dedicação ao estudo e uma acúmulo de conhecimentos científicos. Muitas vezes exige também exames laboratoriais, uso de aparelhos diversos que por sua vez exigiram enorme quantidade de pesquisas científicas para serem inventados e desenvolvidos.

Se diagnosticar fosse fácil, não haveria erros de diagnóstico.

Para se tratar e curar, é essencial – primeiro - o diagnóstico preciso.

Na atualidade, muitas doenças não têm sua cura acessível a medicina contemporânea, porém o diagnóstico preciso possibilita o alívio, uma melhor qualidade de vida e evita o desgaste e custos de um tratamento equivocado.

É claro que quem afirma que diagnosticar é fácil está se referindo as pessoas que vivem a fazer diagnósticos, profecias sociais, a respeito das escolhas políticas dos governos.

O diagnóstico dos problemas sociais não é fácil, pois exige uma ampla cultura de quem os faz de forma correta. Porém, muito mais difícil, em grande parte das vezes, é o tratamento social, pois exige mudanças de hábitos sociais, adquiridos, assimilados.

Exige gastos para levar ao entendimento do problema e a compreensão da solução. Mutas vezes, a solução exige recursos econômicos de quem vive o problema, mas a miséria impede por parte destes, acesso a solução.

Espero ter convencido que diagnosticar corretamente não é fácil, mas que é essencial para a solução do problema ou pelo menos para se evitar gastos desnecessários com soluções equivocadas decorrentes de diagnósticos incorretos.

Refletir, aprender a diagnosticar precisamente e buscar soluções satisfatórias para os diferentes problemas da sociedade é fundamental. E ajudar você a adquirir essa capacidade de pensar, de refletir, é o desejo maior deste autor.

2º CAPÍTULO

O mundo está saindo da era da força onde prevalecia o mais forte e sua vontade e entrando na ERA DA SENSIBILIDADE a qual possibilitará a compreensão e a convivência harmônica entre os povos.

A entrada definitiva nesta nova era será fundamental para a sobrevivência da espécie humana e para a preservação das demais espécies existentes no planeta terra.

Com a sensibilidade será possível ao ser humano compreender o outro e aprender a respeitar seus limites e seu espaço.

A invasão do espaço do outro é uma agressão comum na sociedade contemporânea que, devido a dificuldade de verbalização apresentada pela maioria das pessoas, leva a uma reação agressiva contra o invasor que nem sempre tem consciência da invasão que cometeu, de modo que se sente vítima de agressão, quando na verdade foi o agressor primário, não intencional, mas nem por isso menos danoso.

Aprendendo a respeitar o espaço individual, o ser humano estará aprendendo educação, pois ser educado é não invadir o espaço do outro, respeitando os limites e as diferenças de cada um.

Uma sociedade educada respeita o espaço das outras sociedades.

Uma espécie educada respeita o espaço das outras espécies.

No passado, a inteligência serviu a força, inventando: armas que a cada dia tinham seu poder destrutivo aumentado,... a razão sem sensibilidade gerou inúmeras catástrofes na evolução social humana.

Está na hora da inteligência servir a sensibilidade, pois esta nos leva a ter compaixão do sofrimento alheio, nos movimenta para a solidariedade, nos faz usar a razão para descobrir as causas dos problemas que estão afligindo as pessoas, de modo a encontrar soluções satisfatórias.

A razão movida pela sensibilidade nos leva a concluir que cada um de nós somos células sociais, que fazemos parte de um órgão ou sistema do organismo que é a sociedade.

E cabe a sociedade a função de oferecer condições satisfatórias de formação, de modo a possibilitar a todos alcançarem a condição de poder escolher o órgão ou sistema que desejam fazer parte.

E fazer parte não é sinônimo de pertencer, pois um cidadão não pode ser considerado um servidor do Estado, porque é o Estado quem deve servir ao cidadão.

Na história política brasileira, a força parece ter sido a estrela de várias transformações político-sociais. Pela força, o Brasil tornou-se independente, pela força proclamou a República, ainda pela força fez a revolução de 30 e para manter o hábito fez a revolução de 64. Assim, podemos concluir que o povo brasileiro foi condicionado a buscar soluções utilizando a força. Daí não ser surpresa a sugestão da pena de morte para acabar com a criminalidade. Porém, a sensibilidade nos pede para recusar tal caminho e a razão nos alerta de que esta “solução” abriria as portas para que no futuro, pessoas de má conduta, ditadores, se utilizem de tal mecanismos para eliminar seus adversários. A razão nos diz também que além de não resolver o problema, pois não procura as causas da criminalidade, tal mecanismo colocaria a sociedade num retrocesso evolutivo.

Não é a sociedade que deve fazer uso da força para resolver os problemas, retrocedendo, e sim os que se usam da força é que devem evoluir, abandonando tal conduta.

Uma sociedade que deseja evoluir deve buscar as causas e procurar soluções que previnam o problema, que evitem que este aconteça e, quando isto não for possível, que reduza seu número de forma progressiva, buscando atingir a extinção do problema.

Uma das piores coisas que pode acontecer a uma sociedade é ser vítima de indivíduos que além de não procurarem soluções para os diferentes problemas sociais, ainda criam problemas visando vender as soluções que possuem, com a finalidade exclusiva de obter lucro, colocando a sociedade numa estagnação.

A evolução social humana parece ter se dado através de um complexo de Édipo contínuo e de um narcisismo extremo.

Na monarquia, o rei era o pai da nação e a rainha a mãe. Getúlio não foi chamado de pai dos pobres?

A propaganda monárquica produzia a imagem de um rei que possuía todos os atributos desejáveis a um homem e a rainha a de uma mulher.

Os súditos não tardavam a imitar tais atributos, veiculados pela mídia real, de modo que cada homem tentava ser semelhante ao rei e cada mulher queria se parecer com a rainha.

Na sociedade atual ocorre um processo semelhante com os jovens que querem ser iguais aos seus ídolos.

Alguns cristãos, no passado, não buscaram loucamente o martírio?

O maior problema do processo de imitação é que se supervaloriza a fantasia esquecendo-se do conteúdo.

Quando uma jovem se apaixonava por um homem que tentava encarnar os valores veiculados pela mídia real, ela estava se apaixonando pelo pai da nação e quando um jovem se apaixonava por uma mulher que tentava ser semelhante a rainha, era pela mãe da nação que estava se apaixonando.

Já o narcisismo extremo foi imposto pelos reis, pelos ditadores sociais, que exigiam que toda a sociedade agisse, pensasse, falasse, se vestisse,... da forma que acreditavam ser a certa. Queriam fazer todos os homens a sua própria imagem. [E DEUS FEZ O HOMEM A SUA IMAGEM E SEMELHANÇA]

“...Narciso acha feio, o que não é espelho...”

Nessa sociedade regida ditatorialmente, havia divisão celular, porém a diferenciação celular era proibida. Logo, a formação do corpo social nunca foi possível, já que não se permitia que a gestação social evoluísse.

OVO ⇒ DIVISÃO CELULAR ⇒ DIFERENCIAÇÃO CELULAR ⇒ EMBRIÃO ⇒ FETO ⇒ ...

O sistema monárquico colocou a evolução social humana em um contínuo vai e vem, um passo a frente e outro(s) para trás, atrasando muito a nossa evolução social, pois as escolhas sociais foram entregues a reis e rainhas nem sempre aptos a escolher. Poucas vezes conseguiu-se formar bons reis e quando estes morriam, davam lugar a reis despreparados, imaturos, de modo que a evolução social não tinha sequência.

A sociedade atual tem condições de construir a escada evolutiva, desde que opte por formar e escolher bons profissionais, não se esquecendo de aperfeiçoar os métodos de formação profissional. E lhes entregando as escolhas sociais referentes a sua especialidade profissional e/ou profissão. Permitindo assim, que cada geração construa um degrau na escada da evolução social humana.

A monarquia vestiu a fantasia, imagem produzida, e, pior, parece ter acreditado em tal imagem como sendo realidade. Acreditaram que, nesse teatro do fingir ser, estavam educando a sociedade para SER, e como é mais fácil fingir ser do que realmente ser, se acomodaram em tal papel. De modo que o que realmente importava, o conteúdo, se perdeu, estagnou, não foi desenvolvido. E a humanidade saiu da prisão natural, onde se encontrava a mercê dos fenômenos naturais, para se tornar prisioneira do teatro social “educativo”. Dos ciclos naturais para os ciclos políticos.

A monarquia supervalorizou o teatro social, exigindo que todos se tornassem atores sociais, intérpretes de papéis que logicamente servissem aos interesses reais – da realeza.

E tal conduta vem se refletindo até os nossos dias, quando um pai sugere que os pais devem fingir ler para levar os filhos a apreciar a leitura. Assim, segundo tal pai, quando um filho lhe pedir atenção você deve dizer: “agora não posso, porque estou lendo”.

E as pessoas passaram a fingir serem responsáveis, serem sérias, serem... para algumas pessoas, mais importante que produzir é mostrar ao chefe que estão trabalhando. Em vez de trabalhar, encenam estar trabalhando.

Na evolução humana também ocorreu a antropofagia cultural, quando os romanos roubaram para si os deuses gregos, se utilizando do artifício de mudar seus nomes. Nesta antiguidade, havia o deus da medicina, Esculápio, em cujo templo os enfermos iam dormir, na esperança de que Esculápio os visitassem à noite e os curassem.

Os escravos, para preservarem sua religião, se viram obrigados a camuflar seus deuses com nomes de santos católicos.

E assim como Prometeu roubou o fogo dos deuses e o entregou aos homens, o político prometeu um mundo melhor ao invés do reino dos céus.

Ao invés de fazer das pessoas servos da Igreja, tornou-as servos do Estado.

Ao invés de uma ideologia religiosa, deu-lhes uma ideologia política.

Da mesma forma que a chama religiosa vivia na constante luta entre o mal e o bem, o “prometeu” político fez questão de “roubar” isto também, de modo que a luta entre o bem e o mal perdurou, culminando com a guerra fria, que dividiu o mundo em pró-EUA e pró-URSS.

O prometeu político parece ter roubado a fantasia, feito alguns retoques, de modo a poder usá-la como se outra fosse. O pior disso tudo é que, ao que parece, fingiu tão bem que conseguiu enganar a si mesmo.

O prometeu político parece não ter se dado conta de que a religião ao prometer o paraíso, torna os sofrimentos diários mais suportáveis e que como o prêmio se dá após a morte, não gera desilusão, nem perda de esperança, pois ninguém nunca volta para reclamar. Já ele, quando promete e se esquece de criar os mecanismos que tornem possível a realização de sua promessa, gera insatisfação social, desesperança, descrença no futuro,...

Ao que parece, o mundo veio se repetindo. O sonho do Império Romano foi sonhado inúmeras vezes: Napoleão, Alemanha Nazista, o Império Soviético, Impérios Econômicos,... já é hora de transformarmos o capitalismo selvagem, onde o céu é o limite, com uma porta estreita por onde só pouquíssimos conseguem passar, pois a maioria vai mesmo é para o inferno da miséria e alguns se consideram felizardos por alcançarem o purgatório social, em um capitalismo civilizado, com um piso e um teto salarial, com divisão proporcional do lucro para os diferentes setores de produção e venda, onde as pessoas tenham condições reais de ascensão econômica, sem exploração do outro.

Parece que a mudança de entendimento do mundo é fundamental para a transformação social, pois a ela, segue-se uma nova forma de se conduzir.

Nós precisamos nos conscientizar que não estamos mais numa monarquia, onde só cabia ao indivíduo reclamar do problema e esperar uma solução das autoridades

“competentes”. A democracia exige do profissional capacidade para trabalhar e criatividade para apresentar soluções. Assim, mais do que reclamar é necessário apresentar soluções viáveis. E cabe ao Estado mudar sua postura monárquica para uma democrática, oferecendo condições para que os profissionais da sociedade possam apresentar soluções viáveis, isto se não quiser ficar eternamente recebendo crítica e reclamação, muitas vezes descabidas, feitas por pessoas passivas, que por não terem tido acesso a uma boa formação profissional e em consequência a um bom salário num bom emprego, só lhes resta reclamar e esperar que a solução caia do céu.

É preciso que mudemos nossos sonhos monarquistas para sonhos democráticos.

O que é melhor: ganhar dinheiro e construir um império e depois correr o risco de vê-lo ruir nas mãos de herdeiros ou aproveitar a vida e dar condições satisfatórias de vida e aprendizado aos seus filhos, de modo que no futuro possam escolher e realizar seus próprios sonhos, ao invés de serem escravizados a um sonho que você sonhou para eles?

O que é mais proveitoso socialmente, usar seu dinheiro para comprar apartamentos, casas, iates,... que ficam a maior parte do tempo sem uso, se desgastando, dando despesas ou viajar para lugares diferentes, alugar iates quando desejar, contribuindo desse modo para gerar e manter inúmeros empregos e melhorar o nível socioeconômico?

Não seria mais sensato que os pais comprassem um bom imóvel para si e investissem o dinheiro que ganhassem para dar boas condições de vida para si mesmos e para seus filhos, dando-lhes alimentação saudável, vestuário e ensino de qualidade, cultura (através de viagens, teatro, cinema, lazer), esporte,... dando-lhes condição de uma boa formação pessoal e profissional ao invés de viverem para acumular bens materiais?

A circulação monetária é essencial para o desenvolvimento social e uma sociedade que deseja desenvolver-se não pode continuar produzindo e reciclando sonhos monárquicos.

Se quisermos construir uma sociedade democrática, teremos que pensar e respeitar limites. Não dá para continuar fingindo que somos democratas, quando alguns

poucos podem comer o quanto quiserem do bolo, enquanto a maioria não consegue ter acesso nem a pequenos pedaços de uma simples fatia do bolo. Precisamos sair dessa sociedade de extremos - do tudo ou nada - para uma sociedade equilibrada, onde as pessoas tenham mais do que o necessário.

“É preciso não precisar de dinheiro.”

Não podemos continuar chamando de pobreza o que é miséria, nem de classe média o que na verdade é pobreza.

Parece que para construirmos uma sociedade melhor e harmônica, teremos que pensar e compreender limites.

A invasão de limites foi uma constante fonte de geração de conflitos na evolução da humanidade.

Quando esta invasão de limites se dá a nível de espaço geográfico, é de fácil visualização e entendimento. Porém, quando não se trata de espaço físico, a compreensão e visualização fica muito difícil. Mas o aprendizado fundamental para a construção de uma sociedade melhor, será aprendermos a respeitar o espaço do outro.

Embora a invasão de privacidade já seja considerada um crime, o mundo ainda se debate em dúvidas a esse respeito.

Muitos abusos são cometidos, utilizando-se da desculpa de investigar crimes, delitos,...

A não definição do que é público e privado na vida de uma pessoa de destaque social tem levado a inúmeros abusos por parte da má imprensa, sedenta de escândalos,...

Quais os limites de atuação da imprensa?

Qual o limite entre a vida privada e a vida pública de uma personalidade?

O que é invasão de privacidade?

Quais os mecanismos que a imprensa terá de desenvolver, de modo a evitar que seja manipulada?

A liberdade e a privacidade são direitos fundamentais!

Desrespeitar a identidade das pessoas e a imagem que construíram têm sido uma constante na evolução humana. E isto muitas vezes foi feito com objetivos pessoais,

egoístas, através de calúnias, difamações,... sem medir as consequências pessoais, nem sociais.

Com finalidades políticas, personalidades históricas do passado tiveram suas vidas deturpadas, sendo transformados em personagens de estórias, criadas segundo o interesse dos que se encontravam no poder, causando assim uma interferência na comunicação histórica – isto não pode continuar!

Por falta de noções de limites, muitos abusos foram cometidos no passado e ainda o são no presente.

Inúmeros ditadores impuseram suas escolhas a toda uma sociedade, países foram invadidos, pessoas foram mortas, perseguidas,... governos abusaram do poder, utilizando-se de meios de espionagem para descobrir e destruir possíveis opositores.

A conduta equivocada do dono do mundo, dono da verdade, levou: a guerra por conquistas de mais terras, desrespeitando fronteiras, civilizações; aos impérios econômicos; a perseguição religiosa e imposição de uma crença a todos; a perseguição político-ideológica,... se refletindo esta conduta, na atuação das diferentes pessoas da sociedade, quando no exercício de sua atividade profissional, ao abusarem do poder que detinham, ultrapassando limites, desrespeitando os direitos das pessoas. Se refletiu e ainda se reflete na conduta social, quando pessoas começam a agir como se fossem donas da rua, do espaço,... é o indivíduo que se esparrama no banco de um transporte coletivo e ainda exige que você peça licença para sentar, como se o lugar fosse dele e você não tivesse pago o mesmo que ele para ali estar.

É o grupo que se acha dono do bairro, dos lugares de lazer que frequenta e, pior, das pessoas com quem convivem, de modo que se algum desconhecido se chegar a uma das moças do lugar sofre represálias e até agressões físicas.

A falta de noção de limites tem sido responsável por muitas violências e tem gerado inúmeras reações individuais e sociais. Na maioria das vezes, estas reações tem se utilizado da força e trazido sérias consequências evolutivas. Mas o mais triste foi o desamor dos pais que se fizeram donos dos filhos e lhes impuseram destinos, condutas,... o abuso foi enorme.

A confusão dos pais foi tamanha que eles se acharam no direito de ter autoridade sobre os filhos, quando na verdade o que deveriam ter é responsabilidade social de educar os filhos adequadamente, de modo a evitar os incontáveis problemas sociais.

Acho fundamental compreendermos que a sociedade humana ainda não nasceu, pois ainda está sendo gerada e que cada um de nós pode contribuir para melhorá-la ou piorá-la, de acordo com as nossas ideias, escolhas,...

Parece-me que a pedra fundamental, na construção social, será desenvolvermos noção de limites, aprendendo a identificar e respeitar o espaço do outro, nos comportando como parte do corpo social ao invés de donos.

3º CAPÍTULO

Conhecer o organismo humano e seu funcionamento parece ser a melhor fonte de inspiração para aqueles que desejam renovar a organização da sociedade.

O sistema monárquico - no qual o rei possuía o poder absoluto a ponto de um rei francês dizer: “eu sou a França” - via o corpo de uma forma muito superficial, de modo que o rei era o cérebro e os demais membros da sociedade seus músculos. E a função dos “músculos” era executar as ordens do rei.

Dessa mesma visão superficial compartilharam todos os que, ocupando uma função ou cargo com poder de decisão, escolha, comando, monarquistas ou não, utilizaram-se da máxima: “eu penso, você executa” - todos os ditadores sociais.

Nesta visão cérebro músculo, o músculo apenas deveria executar o que o cérebro comandava. Porém, isto na verdade nunca aconteceu, pois cada indivíduo possui sonhos, aspirações, ambições, inveja,... e de acordo com o caráter do “músculo”, ele agia de acordo com a vontade real ou com a sua própria vontade, dizendo ser a vontade do rei.

Quantas pessoas não se sentiram frustradas, traídas, abandonadas, por terem sido dispensadas pelo “rei” após anos de serviço? Embora a ordem fosse real, poucas eram dadas pelo rei. Sempre existiram pessoas da confiança real que tinham o poder de decisão e que decidiam em nome do rei. Eles decidiam, o rei, por confiar, avalizava. Estas pessoas de confiança do rei, por sua vez tinham também subordinados de confiança com poder de decisão que por sua vez decidiam e diziam: “vontade do rei.”

Se quisermos ser pessoas plenas, realizadas, felizes, não podemos nos conformar em sermos apenas músculos, pois somos seres pensantes, possuímos desejos, sonhos e temos o direito de buscar realizá-los.

Existe na atualidade outra visão superficial que é o bipartidarismo – partido de direita e partido de esquerda. Pior, existe a tentativa de colocar o pluripartidarismo nesta mesma noção: partidos de esquerda e partidos de direita.

Talvez esta visão tenha se originado do fato de cada um de nós possuímos lado direito e lado esquerdo. Porém, esta é mais uma visão superficial, pois quem controla o lado esquerdo é o hemisfério cerebral direito e vice-versa. Além do mais, para andarmos normalmente é necessário primeiro um passo com uma perna, depois um passo com a outra. E isto em política dificilmente acontece. O que se repetiu várias vezes foi a tentativa de fazer de todos “músculos” do partido que comandava o país. Assim, todos deveriam ser músculos do lado direito do corpo social. Como conseguir andar (evoluir) se todos deveriam ser músculos do lado direito?

Da mesma forma que é necessário haver: fecundação, ovo \Rightarrow divisão celular \Rightarrow diferenciação celular \Rightarrow formação do corpo \Rightarrow crescimento intra-útero \Rightarrow nascimento \Rightarrow ... a sociedade também necessita passar por todas estas etapas para evoluir, para nascer.

Para nascer? Sim, pois a sociedade humana ainda não nasceu.

Toda vez que a ditadura se implanta, ela aborta a sociedade que estava em gestação. A ditadura para o processo na divisão celular, impedindo que haja a diferenciação celular com posterior formação do corpo do embrião e feto e...

Exemplificando: as diferentes especialidades médicas só surgiram porque foi permitido a “diferenciação celular”. Um hospital geral que possui diferentes especialidades é um corpo. Porém este mesmo hospital geral é um órgão, quando considerado o sistema de saúde, que será o corpo.

Esta analogia vale para uma empresa, indústria,... a nidação corresponde a implantação da empresa, indústria,...

A medida que a empresa vai crescendo, ela vai diferenciando seus setores internos e seus serviços.

Como todos sabemos, o organismo humano não é só cérebro e músculos. E o que nos mantém vivos é o bom funcionamento dos diferentes órgãos internos.

Hoje sabemos que o cérebro possui uma organização muito complexa e que ainda está sendo desvendada. Existem áreas cerebrais específicas, diferentes, responsáveis pelo controle dos diferentes músculos do corpo. Existe área específica para a fala, visão, audição,... localizadas também em locais diferentes do cérebro.

Com o conhecimento atual do cérebro, um único indivíduo não pode ser mais representar o cérebro. O máximo que pode ser é um neurônio cerebral.

O cérebro social da atualidade seria representado pela soma das diferentes cabeças pensantes (neurônios) das diferentes áreas de atividades profissionais.

Esses neurônios cerebrais seriam os diferentes pensadores, criadores, inventores,... das diversas atividades existentes na sociedade: cultura, educação, profissões, etc.

A sociedade contemporânea é muito complexa, de modo que é impossível a uma única pessoa dominar todos os conhecimentos do mundo contemporâneo.

Hoje, já é impossível, em inúmeras atividades profissionais, que um único indivíduo consiga dominar todo o conhecimento de uma especialidade que tenha escolhido dentro da sua profissão. Exemplificando: já é impossível a um cardiologista dominar e realizar todos os avanços científicos, clínicos, cirúrgicos,... referentes ao coração. Dentro da própria especialidade, terá de escolher o que vai fazer.

Essa visão mais ampla da organização cerebral nos leva a possibilidade futura de uma nova visão de organização do poder (cérebro social), não mais centrada em uma pessoa ou órgão de poder, mas mais disperso em áreas de atividades interligadas entre si, de funcionamento integrado.

Na sociedade em que vivemos, a figura de um “líder” representando o poder parece ainda ser muito importante.

A maioria das pessoas parecem não conseguir ver a sociedade funcionando de forma harmônica, integrada e melhor, semelhante ao corpo humano.

As pessoas entendem como caos a ausência de um “líder” ou de um poder central. Porém toda pessoa de bom senso e com um bom discernimento crítico sabe que o presidente do poder Executivo representa um papel social de voz desse poder – ou de ponto de integração desse poder – pois nenhum ser humano tem condições de dominar os conhecimentos de vários ministérios, de modo a ordenar a todos, dizendo o que cada um deve fazer. Assim, podemos concluir que na prática a nossa organização social já é complexa e que a figura de um “líder” todo poderoso é fictícia, não existe,

pois em cada ministério existem pessoas (neurônios) com formação profissional adequada, que escolhem o rumo a ser seguido por cada ministério.

Como essa complexidade de funcionamento já existe na nossa sociedade, não é mais correto se afirmar: “seu governo foi ou é ruim”. O mais correto é especificar: seu ministério x, y,... não conseguiu ou não está conseguindo resolver nem amenizar os problemas sociais existentes pelos quais são responsáveis ou melhor, pelos quais respondem.

Aqui podemos concluir que se realmente desejarem ter uma sociedade futura melhor, com melhor nível socioeconômico, com melhor qualidade de vida, com pessoas mais felizes, conseguindo realizar seus sonhos, desejos,... é necessário que priorizemos o ensino, pois é este o responsável pelos diferentes profissionais, que após serem formados pelo ensino deverão estar aptos a apresentar soluções satisfatórias para os diferentes problemas existentes na sociedade.

Nós não podemos mais nos contentar em ficar culpando uma pessoa (um governante), pois esta visão superficial nos impede de procurar as causas e achar soluções.

Em uma sociedade democrática cada célula social tem a sua função e através de uma boa formação profissional deverá estar apta a executar tal função de forma satisfatória e a buscar soluções.

A imagem do maestro regendo sua orquestra, embora não seja mais válida para líderes políticos (maestro) e orquestra (sociedade), devido a complexidade social evolutiva por nós atingida, ainda pode ter utilidade para profissionais e seu chefe imediato.

Os profissionais devem saber “tocar” seu instrumento.

Assim como os músicos da orquestra estudaram e sabem bem música (teoria musical) e praticaram muito o instrumento que tocam na orquestra, os profissionais se dedicaram a sua formação profissional.

O chefe deve ser um profissional com grande conhecimento e experiência profissional, de modo a ter condições de reger a “orquestra”.

Em uma sociedade democrática, moderna e complexa, os profissionais não são células musculares, logo têm corresponsabilidade, participam na procura das soluções, devendo também participar na “glória” do trabalho bem realizado.

Em uma sociedade que não se guia por: “o que o mestre mandar, faremos todos”. Se alguma área de atividade profissional não está indo bem, isto é, não está conseguindo apresentar soluções satisfatórias, é necessário que busquemos a(s) causa(s): formação profissional deficiente, prioridades mal escolhidas, não implantação ou implantação inadequada das soluções apresentadas pelos profissionais da área, o desenvolvimento científico-tecnológico atual não apresenta uma solução satisfatória (por exemplo: cura da AIDS, cura do câncer), etc.

Se contentar em achar um bode expiatório, além de ser uma visão muito superficial, nunca levará a resolver o problema, pois fica-se com a falsa ideia de que a causa do problema era o indivíduo que foi tachado de culpado.

A maior parte do organismo humano funciona de forma autônoma, isto é, sem que nossa vontade possa controlar seu funcionamento. Ninguém pode dizer ao seu baço, fígado, rim, coração,... pare de funcionar. Nem mesmo a respiração, que controlamos parcialmente, não podemos, através da nossa vontade, parar de respirar indefinidamente, pois num certo momento, para nos manter vivos, o corpo começa a respirar independentemente de nossa vontade.

A nossa vontade controla apenas a musculatura esquelética, o que torna possível para nós nos locomover, escolhendo o rumo que iremos seguir.

Nós podemos, através de medidas preventivas de saúde, melhorar ou manter a nossa saúde.

Cuidando da nossa alimentação, da qualidade da água, do nosso lazer, descanso, atividade física, manteremos uma boa qualidade de vida, uma boa saúde.

Embora os órgãos funcionem independente de nossa vontade, eles se encontram ligados ao cérebro através da inervação. Eles -órgãos- sofrem também regulação hormonal e estes hormônios também estão relacionados com o sistema nervoso.

Na nossa sociedade existem órgãos que funcionam de forma autônoma, independente da vontade (governo). São as empresas particulares, as indústrias particulares,...

embora não obedeçam a vontade (governo), essas empresas, indústrias,... particulares obedecem a regras de funcionamento criadas por neurônios e que são aperfeiçoadas pelos neurônios atuais e futuros. Assim, embora particulares, estão ligadas ao cérebro.

De acordo com as escolhas da vontade (governo), pode aumentar, manter ou piorar a saúde dos órgãos particulares, melhorando, mantendo ou piorando o nível de vida na sociedade.

No corpo, quando cada célula funciona normalmente, fazendo sua função, o resultado total é a saúde do corpo.

Quando cada célula executa sua função nos diferentes órgãos sociais, o resultado é a saúde da sociedade.

Embora cada médico trabalhe para ganhar o seu sustento, o resultado final da soma do trabalho dos vários médicos é a saúde social.

Então, se a saúde vai mal, a culpa é dos médicos? Não! Hoje já se sabe que existem vários fatores que contribuem para a presença ou ausência de saúde. Condições de trabalho, material adequado, tecnologia,... formação profissional de boa qualidade, boa administração hospitalar, prioridades da política de saúde, entrosamento do pessoal de saúde incluindo aqui as diferentes especialidades médicas, funcionando de forma integrada, como uma equipe, etc.

Hoje não é mais aceitável causa única, existe sim um somatório de fatores que propiciam que o evento aconteça.

Embora, para que o indivíduo desenvolva a tuberculose, seja indispensável que ele tenha tido contato com o agente etiológico da tuberculose, o fato de ter esse contato não o tornará doente obrigatoriamente, dependerá de sua resistência orgânica-imunológica.

Além do agente etiológico indispensável é necessário uma associação de outros fatores para que o evento doença aconteça.

A assimilação e compreensão das várias etapas responsáveis pelo desencadeamento do evento ou do somatório dos fatores predisponentes necessários para que uma pessoa adoça ou do agente etiológico necessário associado a outras condições

que irão tornar o indivíduo doente são imprescindíveis para uma nova visão das coisas, de modo a se conseguir encontrar soluções satisfatórias que resolvam os diversos problemas sociais ao invés de ficarmos buscando bodes expiatórios.

E quem deseja mudar a sociedade para melhor precisa aprender essa nova forma de entender as coisas.

Embora o sistema monárquico tenha caído, a sociedade brasileira, americana,... parece ter se recusado a evoluir. Assim, nós ainda vemos monarquia em empresas, indústrias,... particulares, herdadas e transferidas de pai para filhos. Ainda vemos pessoas que abrem uma microempresa “empregando” (subempregando – explorando) pessoas com baixos salários e ainda seguindo o esquema monarquista.

Não seria mais produtivo, abrir uma microempresa no sistema de cooperativa, de modo que funções diferentes recebessem % diferentes e que cada um se sentisse parte do negócio e com condições de crescer dentro do seu próprio negócio?

Uma microempresa poderia ser de dois tipos: sócios recebendo % iguais ou sócios recebendo % diferentes de acordo com sua função. (deve explicar melhor ou excluir) *

A mídia parece recusar-se a abandonar a conduta monárquica e continua a produzir reis e rainhas do esporte, da música, do cinema, etc.

O maior defeito da produção monárquica é que produz a pessoa e junto com essa produção vem os defeitos e as virtudes.

Já a produção democrática produz ideias, projetos,... e não pessoas. De modo que pode-se fazer escolhas positivas e abandonar os pontos negativos, defeitos.

A produção monárquica se preocupa em pintar a imagem do “líder” segundo as aspirações da sociedade de cada época. Na verdade, se cria uma imagem fictícia para atender aos anseios da população.

Esta mídia é danosa para a democracia, pois ao produzir essa imagem de quem apoia, ela procura fazer o contrário com o adversário.

A produção democrática produz as ideias, os projetos, de modo a levar a população a escolher os candidatos de acordo com as soluções que apresentam.

Infelizmente a sociedade se recusa a mudar e nós vemos reis da música, do esporte,... ganhando fábulas, milhões de dólares.

A mídia continua vendendo a imagem dos grandes castelos modernos, que agora são chamados de mansões, das estrelas de cinema, do esporte, etc e pior, levando jovens a sonhar o sonho monárquico.

Não seria mais sensato um teto e um piso salarial?

Será que um ídolo americano é aquilo tudo por ele mesmo ou por todo o marketing e produção que lhe cerca?

Supondo que os altos salários dos reis e rainhas da televisão, da mídia, sejam reais, eu pergunto: quanto deve ganhar um operador de vídeo, um diretor? Será que as pessoas que fazem possível o show acontecer estão ganhando bem, ou será que estão dando tudo para um rei ou rainha e os outros ficam a ver navios, matando cachorro a grito? E se estão dando tudo ao “rei” e a “rainha”, esta é uma boa administração?

Precisamos pensar uma sociedade onde aqueles que alcancem o topo não precisem se preocupar em lucrar o máximo possível, por não saberem o dia de amanhã. Uma sociedade que possibilite o ganho continuado de modo a evitar que cada “rei” e cada “rainha” peguem o máximo dos frutos para si, deixando o pouco que não puderam pegar para a maioria, seus “súditos”. Uma sociedade que não viva de ciclos.

Acredito que no futuro iremos ver eleições internas nas empresas, nas indústrias,... para escolher os diretores dos diferentes setores. Quem sabe até os Presidentes das empresas passarão também a serem eleitos. E nós não iremos mais ter reis vestidos de presidente.

As empresas, as indústrias,... são órgãos da sociedade. São elas as responsáveis pela manutenção do corpo social vivo. São elas que dão a saúde da sociedade.

Quando as pessoas ao criarem uma empresa, uma indústria,... estiverem visando não só seu enriquecimento pessoal, mas também a obra social da mesma, elas chegarão a conclusão de que quem deve dar prosseguimento ao empreendimento são aqueles que se engajarem no empreendimento, que apresentarem as melhores soluções, que veem os funcionários não como peças descartáveis, músculos substituíveis, mas

como pessoas, como povo da empresa, da indústria,... e que lhes devem prestar contas, pois foram eleitos por eles.

Sonho? Sim! Mas possível e provável.

* NOTA: mais de dez anos se passaram desde o momento em que este livro foi manuscrito em um pequeno caderno até agora, quando o estou digitando no computador. E eu percebo que não é mais possível, para mim, EXPLICAR MELHOR O TEXTO NEM, MUITO MENOS, EXCLUÍ-LO, pois o homem que eu sou não é mais o homem que eu estava descobrindo ser. Sinto-me como se fosse um autor acrescentando ou excluindo texto do livro original de um outro autor e fazer isto seria incorreto.

4º CAPÍTULO

A gestação da humanidade ainda se encontra entre a diferenciação celular e o embrião.

A formação do embrião se completará quando os Estados deixarem de ser países no mundo e se tornarem estados do mundo. Porém, quando isto acontecer, ainda restará um longo percurso para chegarmos ao nascimento da humanidade.

E quando a humanidade finalmente nascer, quanto tempo levará para atingir a maturidade?

A evolução diferenciada dos diversos países possibilitará ao corpo humano social uma maior variedade de caminhos, de alternativas, uma menor rigidez com maior flexibilidade, infinitas possibilidades...

O Brasil possui uma variedade cultural tão grande que se nós soubermos conjugar belezas naturais, cultura (alimentação, artes, festas,...) e teatro histórico, teremos um potencial turístico, dificilmente igualado por outro país.

Quantos volumes seriam necessários para compor uma enciclopédia cultural brasileira? Um volume para comidas, outro para festas e danças, outro para artesanatos regionais (artes),... as variedades de frutas brasileiras completariam o volume ou seria necessário parte de outro volume?

A M.P.B. parece ter evoluído em ciclos... chorinho... bossa nova... tropicália... rock... axé music... de modo que se surgissem novos talentos em estilos musicais fora do ciclo da moda, eles teriam seu caminho muito dificultado e talvez até fechado. É como se a medicina evoluísse por ciclos de especialidades, de modo que primeiro o ciclo da obstetrícia, depois o da pediatria, depois... é como se parte do corpo quisesse ser o corpo não se contentando em ser parte. Quantas descobertas médicas teriam deixado de acontecer? Quantos talentos da medicina teriam se perdido? Qual seria o prejuízo para a humanidade? Incalculável!

Com esses exemplos da MPB e da medicina, nós podemos vislumbrar o estrago evolutivo que os ciclos políticos provocaram na evolução social humana.

A cada rei ou ditador seguia um ciclo, limitado de escolhas, de caminhos, de modo que todos os talentos humanos que não se enquadravam em tais escolhas eram desperdiçados, destruídos. Todos que quisessem sobreviver se viam obrigados a vestir a fantasia do ciclo político e pior a propagá-la, pois se tornavam parte da propaganda, do comercial social.

Para compreender bem isto e conseguir visualizar, é só imaginarmos alguém saindo a rua com uma camisa na qual existe uma estampa com a marca de um refrigerante. Esta pessoa estará fazendo um comercial social.

A sociedade contemporânea continua impondo aos outros fantasias sociais segundo o interesse individual ou de um grupo, não respeitando o direito de escolha, manipulando as pessoas. Posso citar inúmeros exemplos, como: o do pai que veste a camisa de seu time no(s) filho(s) pequeno(s), levando-os a torcer por esse time; das crianças que são levadas, de acordo com a religião da família, a seguir tal religião; de indivíduos que pintam o caráter, a sexualidade de outro, de modo a conquistar a moça que desejam, levando-a a descartar o possível “concorrente”; políticos que em campanha “pintam” o caráter do adversário, plantando mentiras, dúvidas,... levando assim o eleitor a rejeitar seu concorrente, etc.

É necessário que aprendamos a respeitar limites, que nos eduquemos!

A ausência de limites levou o teatro sócio-político-“educativo” a invadir todos os setores, impedindo que o carro sociedade funcione de forma adequada. Hoje, não se constrói o motor, só se faz a carroceria (fantasia). Sem motor, o carro não anda. E motor não pode ser carroceria (lataria, fantasia).

Uma fantasia é criada para contar um enredo, logo ela faz parte, compõe o enredo da escola de samba.

As fantasias sociais, políticas, compõem um enredo político, uma ideologia.

Muitas pessoas não estão pensando nas consequências, quando vestem a fantasia social, pois estão vestindo fantasias sem considerar, nem entender o enredo.

Todo religioso cristão que abençoou as cruzadas não considerou o enredo (ideologia cristã). Cristo não repreendeu Pedro por ter usado a espada contra o soldado que o ia prender? E o dar a outra face? Da mesma forma, todo colégio cristão que fez uso

da palmatória não levou em conta o enredo, pois Cristo fez uso da palavra e não da violência.

Os que vestiram a fantasia nazista deram força e, mesmo sem o querer, foram cúmplices dos crimes nazistas.

Quando você dá o nome César a um filho, você está vestindo nele a fantasia, que compôs o império romano, já que César era sinônimo de imperador romano e este era Senhor do mundo. Era ou desejava ser?

Muitas pessoas ainda estão vestindo a fantasia para entrarem na onda. Porém, embora estejam na onda, eles não são da onda. Mas por estarem na onda dão força a onde e as suas consequências.

Não prestando atenção no enredo antes de vestirem a fantasia, as pessoas correm o risco de serem mal usadas, manipuladas para fins que elas mesmo não concordariam.

É preciso aprender a escolher a fantasia. E para isso, é essencial um bom nível de ensino, uma boa educação e um bom nível de renda.

A exposição em sequência de vários quadros, cada um pintado com uma única cor, por exemplo: o primeiro todo vermelho, o segundo todo verde, o terceiro todo azul, o quarto todo amarelo,... pode ser representada por uma série de fotografias: a primeira foto só com rosas brancas, a segunda só com rosas vermelhas, a terceira com rosas amarelas, a quarta com rosas cor de rosa ou com outra sequência de fotos: a primeira só com margaridas, a segunda só com violetas, a terceira só com bem-me-quer, a quarta só com girassóis,...

Cada quadro, cada foto representa um ciclo político, onde todos na sociedade foram obrigados a serem como “Narciso”.

De uma forma mais complexa podemos ver o desfile de cada escola de samba, no sambódromo, como um ciclo político, no qual a escola é a sociedade que veste a fantasia e conta o samba-enredo, o qual é repetido ciclicamente e corresponde a ideologia. Assim, segue-se vários “ciclos políticos”, isto é, várias escolas de samba, uma após a outra e não necessariamente melhor ou do mesmo nível que a anterior.

Por causa dos ciclos políticos, houve inúmeros casos no passado de pessoas que escreveram toda uma obra e ficaram anos aguardando a mudança do ciclo político, que em geral se dava pela morte do rei e conseqüente subida do novo rei, para poderem publicar sua obra.

Muitos não conseguiram ver sua obra publicada. E quantas obras se perderam? Somente as pessoas que tivessem uma fonte de renda poderiam se dedicar a sua própria obra, pois a maioria se via obrigado a vestir a fantasia, “prostituindo-se” para poder sobreviver. Assim, os ciclos políticos dificultaram e, na maioria das vezes, impediram que pessoas de menor poder aquisitivo pudessem desenvolver o seu talento e realizar a sua própria obra.

Cada geração deveria construir um degrau da escada que é a evolução social humana. Ao invés disso, cada geração foi obrigada a destruir o que outros construíram. As pessoas se viram no meio de uma disputa entre o bem e o mal, entre deus e o diabo, tendo de escolher entre Jesus e Barrabás. É claro que cada líder pensava ser o bem, de modo que o mal era o que combatia. Muitos “líderes” que ambicionavam o poder não hesitavam em chamar de mal o seu antecessor. Assim, a sociedade se viu nesse ciclo vicioso, perdida em uma análise superficial, impossibilitada de achar novas soluções, confundindo equívocos com maldade, erro de escolha com má intenção, chamando de mal feitor a quem era apenas humano e cometeu erros de escolhas, sem necessariamente ter agido de má-fé.

Talvez a melhor definição para um bom governante seja a de que as conseqüências de suas escolhas foram em sua maior parte positivas e que as conseqüências negativas puderam ser resolvidas a contento, sem gerar grandes danos.

Nessa luta entre bem e mal, parece que o “líder” revolucionário que vencia e se achava o bem, no futuro, geralmente foi considerado o mal.

A revolução de 30 não aconteceu para acabar com os malefícios da República Velha? A revolução ou golpe de 64 não aconteceu para salvar o país do comunismo?

Mas, apesar de alguns passos atrás, a humanidade parece estar evoluindo. Hoje não se resolve mais as intrigas num duelo. Napoleão que conquistou a Europa e foi colocando seus familiares nos tronos não teve seu erro repetido, quando da Proclama-

ção da República no Brasil, pois foi instalado o voto para Presidente ao invés de outra monarquia. Mais recentemente, o Canadá deu um exemplo de democracia ao fazer uma eleição para ver se a população do Quebec queria se tornar independente. De modo que não houve necessidade de uma revolução com derramamento de sangue, com destruição de famílias, vidas, bens materiais, ao invés disso, tivemos o exercício democrático através do voto, onde toda a população foi ouvida.

Só nos resta torcer para que esse grande passo dado pelo Canadá sirva de exemplo para os países, de modo a que se evite novas doenças auto-imunes sociais.

A doença auto-imune ocorre quando o sistema imunológico do organismo passa a atacar células do próprio organismo. Assim, em vez de proteger o organismo contra agressores invasores (vírus, bactérias,...), passa a atacá-lo, causando a doença.

O sistema imune do organismo social pode ser representado pelas forças armadas e pela polícia.

Todo corpo necessita de um bom funcionamento do S.I. , assim, mesmo que a humanidade alcance a paz, convivência harmônica entre os países, o sistema imunológico social, representado pelas forças armadas, deverá ser preservado e sempre desenvolvido, para a proteção do organismo social humano – a CIVILIZAÇÃO HUMANA – pois todo corpo necessita de sistema de defesa imunológico.

Podemos chegar a conclusão de que o organismo humano é formado por segmentos, órgãos e sistemas, que funcionam de forma integrada. A saúde do indivíduo depende deste funcionamento integrado, desta interação das diferentes partes, segmentos, que compõem seu corpo, o todo.

A sociedade ocidental parece ter percebido a importância desta segmentação, porém está tendo dificuldade em conseguir atingir a integração funcional. Percebeu que é importante segmentar para atingir um maior desenvolvimento do segmento, porém está tendo grande dificuldade em fazer com que esse segmento mais desenvolvido, especializado, se integre ao todo e tenha com os outros segmentos um funcionamento integrado, possibilitando assim uma melhor saúde do corpo social.

Um bom exemplo é a saúde ocidental que para ser conseguida exige do indivíduo a capacidade de integrar diversas atividades. A atividade física, uma nutrição

adequada, uma prevenção médica e odontológica, um bom nível cultural e análise pessoal.

A saúde ocidental parece ter se dividido em diferentes atividades profissionais: educação física, nutrição, medicina, odontologia, ensino e psicologia.

O que os orientais “conseguiram” através da meditação, nós do ocidente conseguimos alcançar através da análise, psicanálise.

A saúde emocional é conseguida através do ensino que nos possibilita acesso a cultura e da psicanálise que nos possibilita uma compreensão de nós mesmo e dos outros.

Já a saúde orgânica para ser conseguida precisa da integração das outras atividades profissionais citadas.

O médico é o “mecânico” do corpo e a psicóloga aquela que cuida de quem dirige o corpo.

Muitas pessoas não conseguem perceber a importância da integração funcional dos diversos segmentos para a saúde do corpo social. O que pode ser muito bem visualizado em alguns praticantes de artes marciais, que, dando atenção exclusiva ao aperfeiçoamento das técnicas de luta, se esquecem de exercitar o responsável pela direção do corpo. Assim, contribuem para o aumento da violência social, pois cada indivíduo torna-se uma arma descontrolada por conta de sua própria imaturidade, já que deixou de exercitar o essencial.

Muitos praticantes de artes marciais não conseguem atingir o conhecimento de que mestre não é necessariamente o melhor lutador e sim aquele que consegue entender o porquê de cada movimento. O que lhe possibilita escolher os golpes que melhor se adequam ao seu biotipo e até a retirar movimentos que são desnecessários ao melhor desempenho do golpe.

A segmentação da sociedade em setores permite uma diferenciação das necessidades de cada setor bem como um melhor atendimento dessas necessidades. Talvez um dos caminhos para alcançarmos uma sociedade mais justa, mais equilibrada, seja a setorização dos diferentes setores econômicos. Essa setorização permitiria um tratamento diferenciado e a busca de um preço justo, mais precisamente, uma faixa de

preço no qual o produto agrícola, industrial, poderia ser vendido, de modo que seu preço não poderia estar acima, nem abaixo da faixa de preço.

Essa faixa de preço seria alcançada após observarmos as diferentes etapas por que passa o produto, desde a sua produção até chegar ao consumidor, possibilitando uma proporção adequada de lucro a todas as etapas, evitando abusos, exploração e extorsão que já foram tão comuns.

Evitaríamos assim a exploração do consumidor, do produtor agrícola,... gerar-se-ia empregos e desenvolvimento tecnológico ao nível de produção.

Com esse tratamento setorial, objetivaríamos diminuir e se possível evitar a influência de um setor sobre o outro, isto é, o efeito dominó que ocorre quando um setor aumenta o preço e todos os outros o acompanham – a inflação.

A busca da faixa de preço justa para cada setor, evitaria os amadores e exploradores que cobram o que lhes dá na telha, inflacionando a economia. Levaria a sociedade a buscar vender mais para ganhar mais, impedindo que o indivíduo aumentasse o preço na tentativa de ganhar mais vendendo menos.

Sendo necessário vender mais, é necessário se produzir mais, logo gera-se empregos, desenvolvimento.

Já uma sociedade que vende pouco e ganha muito, está gerando estagnação, não está estimulando seu desenvolvimento.

Talvez um dos pontos principais a ser atingido seja a humanização dos juros, a não exploração de quem pede o empréstimo.

Quando alguém pede um empréstimo, o dinheiro emprestado tem um poder de aquisitivo X na data do empréstimo, isto é, o indivíduo pode comprar n produtos com esse dinheiro. Porém se ele não puder pagar, no modelo atual sua dívida vai crescendo indefinidamente.

É essencial humanizarmos o empréstimo e acabarmos com a exploração. Uma maneira é que a dívida, comprovada ausência de má-fé, não ultrapasse 2X. Em caso de má-fé, o indivíduo teria de pagar uma multa excedente, assim o valor poderia atingir 3X (três vezes o valor do empréstimo).

Embora esteja propondo a separação setorial de modo a evitar que influências negativas em um setor atinjam a todos, num efeito dominó, é importante fazer essa setorização preservando o funcionamento integrado.

Acredito ser possível pensar uma sociedade (e trabalhar para alcançá-la), onde haja um piso e um teto salarial que possibilite a todos um bom nível de vida e acesso aos meios de melhorar seu nível socioeconômico.

Acredito que tanto o piso como o teto salarial devam ser diferentes para o setor público e o privado. Na atualidade, 1998, penso que o ideal para o setor público seria o piso de R\$ 2.0000,00 (dois mil) e o teto de R\$ 20.000,00 (vinte mil). Já para o setor privado, o piso de R\$ 5.0000,00 (cinco mil) e o teto de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil).

Espero que tenham atentado para o detalhe, onde disse acima que deveríamos trabalhar para alcançar uma sociedade onde fosse possível pagar tais salários. Uma sociedade equilibrada. Parece muito pouco só propor, porém já é um grande começo, pois já mostra um objetivo possível de ser atingido, desde que planejado os caminhos para se atingir tal fim, no menor tempo possível.

Qualquer país que conseguir atingir tal sociedade equilibrada alcançará um estágio de desenvolvimento constante, pois os pisos e os tetos serão progressivamente aumentados, de acordo com o desenvolvimento do país e das necessidades de cada época.

O piso e o teto evitam a estase social, pois possibilitam ao indivíduo sonhar melhorar de vida, produzir, crescer, desejar ser mais, produzir mais,... o desejo, o sonho são fundamentais para o desenvolvimento da humanidade.

É preciso construir uma sociedade onde todos tenham mais do que o necessário e onde ninguém precise de dinheiro, pois é preciso não precisar de dinheiro. Só conseguiremos construir essa sociedade mais equilibrada, quando você que diz não ter apego aos bens materiais, resolver assumir o seu papel e “lutar” para conseguir um bom lugar na sociedade e estando nesse papel social de ponta, provar o seu desapego material, pagando bem aos seus funcionários, sem explorar ninguém.

5º CAPÍTULO

Para compreendermos o que é Política, precisamos voltar a 2000 anos atrás, observando o contexto social da época. Uma sociedade dominada pela força, onde a sede de glória levava os homens a conquistarem outros povos. Reis subiam ao trono e imediatamente iniciavam campanhas de conquistas: Alexandre Magno, César, Império Romano.

A vingança dominava os corações, vigorando a lei do olho por olho,... de modo que, se alguém matasse um de seus entes queridos, iniciava-se um ciclo interminável de vingança, pois se vingando gerava outra “semente” de vingança futura.

Povos eram subjugados, pessoas eram escravizadas, dor, desesperança,...

Nesse momento surgiu alguém que percebeu a necessidade de uma mudança de conduta para que a sociedade se transformasse. Alguém que para curar o mundo escolheu a palavra e que para veicular a sua mensagem usou a maior mídia de comunicação do passado: a religião.

Nessa época não havia os meios de comunicação atuais: TV, rádio, jornais, nem sequer havia livros impressos. A única forma de transmitir um ensinamento filosófico (doutrina) de forma continuada seria através de religião, pois esta era o único meio que atingiria a todos, independentemente da classe social, do nível econômico. É só pararmos um pouco para pensar e perceberemos que os ensinamentos filosóficos gregos ficavam restritos a um grupo de pessoas que se reuniam para aprendê-los ou para os reis que pagavam para que fossem ensinados aos príncipes, futuros reis. Porém a religião atingiria a todo o povo.

Pois nessa época, esse alguém ousou criar uma religião que não incitava os povos a guerra, mas que levava-os a paz. “Eu sou o caminho”.

Com o “amai vossos inimigos, perdoai...” procurou acabar com o ciclo interminável de vinganças.

Com o todos somos filhos de Deus, dava um tiro mortal no Império Romano, pois implicitamente estas palavras continham os ideais da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Se todos somos filhos de Deus, todos somos irmãos (Fraternidade), todos devemos ser livres, não havendo mais lugar para escravos (Liberdade) e todos devemos ser tratados com os mesmos direitos (Igualdade).

Quando levou um tapa no rosto, substituiu a reação física pela ação de levar o agressor a pensar e a repensar sua atitude: “se falei mal, mostre-me aonde, mas se falei bem, porque me bates?” Com essas palavras fica óbvio o seu repúdio a qualquer estabelecimento de ensino cristão que mais tarde usaria a palmatória, a punição, como método de ensino ao invés da palavra – mostre-me aonde errei, como fazer o certo.

Quando Pedro usa a espada para o defender, não o repreende? E não faz ainda o milagre, curando a orelha do soldado? Nesta linguagem teatral alegórica, não estaria dizendo aos futuros surdos Papas (“... tu és Pedro...”) que não deveriam usar a espada para defender a Igreja?

Quando é martirizado e crucificado não estaria dizendo aos povos? Não façam mais tamanha perversidade com seus semelhantes. Parem com isso!

Com o “Pai, se possível, afasta de mim este cálice...” fica claro que não buscou o martírio, da forma louca que muitos iriam fazer posteriormente. Seu martírio foi uma consequência reacional e não uma busca – não foi um objetivo pessoal.

A sua paixão, morte e ressurreição deu coragem para que muitas pessoas de bom coração vivessem praticando a justiça, a solidariedade, num mundo tão ruim. Deu-lhes esperança, deu-lhes um objetivo, o Reino dos Céus. Embora ele soubesse que: “o reino dos céus está dentro de vós” - que a paz só seria alcançada se todos desarmassem seus próprios corações. E que conseguindo isto, o mundo seria o próprio paraíso.

Com suas palavras levou os homens a mudarem sua forma de se conduzir na vida e a construírem um mundo melhor, de paz, tornou-os instrumentos de transformação social.

Na tentação do deserto, recusa o poder sobre os reinos da terra, porém os surdos papas de depois, guerrearam, torturaram,... para tomarem o poder do mundo. Para estes parece ter dito: "...preguei em seu nome... na verdade eu não vos conheço..."

Enquanto homens tornavam-se reis, imperadores e se faziam adorar como se deuses fossem, esse homem faz o contrário: deus se fez homem. "E o verbo (logus, palavra) se fez carne e habitou entre nós."

Aqui podemos fazer uma pausa e considerar: Deus é sabedoria, é conhecimento. Assim, quando a palavra de Deus é ouvida, assimilada e vivida, a palavra toma vida e a pessoa torna-se a palavra viva, o logus.

Filosoficamente poderíamos dizer que Jesus é filho dos ensinamentos judaicos e pai dos ensinamentos cristãos. Que a mensagem cristã, seus ensinamentos, é a alma de Cristo trabalhando.

Filho da cultura judaica e Pai da cultura cristã.

Enquanto os poderosos se faziam servir, espoliavam o povo com impostos,... querendo tudo para si. Esse homem diz a seus discípulos: "assim com eu vos lavei os pés, lavai os pés um aos outros." Assim como eu vos servi, vocês também devem servir aos seus semelhantes.

Poderíamos dizer em outras palavras: assim como eu, sendo rei, servi ao povo, quem quiser ser rei, governante, sirva ao povo ao invés de exigir por ele ser servido. Vendo dessa forma, poderíamos dizer que esse homem parece estar nos dizendo: se você quer ser político, quer ocupar cargos públicos, apresente ideias, projetos, soluções,... que tragam benefícios sociais, melhorando a qualidade de vida da população, que beneficiem ao povo. Não busque no cargo público status, glória pessoal,...

Esse homem nos ensinou que mudando as condutas, transforma-se o mundo.

Quando se fala em condutas, a maioria pensa logo em comportamento, moral, porém conduta é muito mais que isso, refere-se a forma de fazer, de atuar, de agir, de organizar.

Dando um exemplo bem atual, o problema menor abandonado poderia ser resolvido em uma única geração social se houvesse uma mudança de conduta das pessoas,

planejando sua prole de acordo com sua capacidade econômica,... associado a um programa de planejamento gestacional disponível a todos – GRAVIDEZ RESPONSÁVEL!

O que sai mais barato para o Estado e mais proveitoso para a sociedade: uma campanha de planejamento gestacional, que distribua gratuitamente, quando necessário, os métodos anticoncepcionais que além de evitar a gravidez indesejável fazem a prevenção de vários outros problemas dentre eles: câncer de colo de útero, de mama, DST,... ou ficar construindo prédios de “assistência” social, presídios, etc?

Este homem plantou a semente do comunismo, da solidariedade, ao dizer: “quem tiver duas túnicas, dê uma a seu irmão que não tem nenhuma.” Há maior sinônimo de comunismo que repartir o pão? Que repartir as riquezas?

Esse homem percebeu a angústia existencial de sua época e quis dar as pessoas uma nova chance de recomeçar suas vidas, de se transformarem, assim disse: “teus pecados estão perdoados.” “Mulher, ninguém te condenou, eu também não te condeno. Vai e não peques mais.” Neste episódio, vemos que foi advogado de defesa e não juiz - “Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem.”

Esse homem sensível ouviu os corações.

Esse homem parece ter percebido o papel da cultura na formação social, na veiculação de valores, na conduta e escolhas de cada indivíduo. Assim, quis fazer de sua religião um veículo que transmitisse novos valores, que educasse, que transformasse o homem novo, pois transformando o homem, transformaria em consequência a sociedade. Formando um homem novo, mudaria também a forma de governar, de exercer o poder.

Porém os que vieram posteriormente parecem não ter alcançado a profundidade de sua mensagem, de modo que se perderam lutando pelo poder, quando sua função seria a de educar o homem para que este pudesse exercer o poder de uma forma mais benéfica para a sociedade.

Não se deram conta do valor da educação social e do poder que tal educação possui na transformação do mundo.

O uso que fizeram de sua mensagem, gerando culpas, incentivando guerras, torturas, perseguições,... não pode ser a ele atribuído qualquer culpa ou responsabilidade.

de. E, sinceramente, acredito que quando as pessoas compreenderem a profundidade de sua mensagem, elas o respeitarão independentemente de continuarem sendo judeus, muçulmanos, budistas,... “suas palavras continuarão”, pois este homem ainda merece que a história humana continue sendo dividida em aC e dC.

Depois dessas considerações a respeito desse ser humano maravilhoso que disse não querer sacrifícios e sim misericórdia, espero que vocês já estejam começando a compreender o que é ser político.

Não tenho nenhuma intenção de converter o político a religião. Espero sim, que o político aprenda com esse homem a ter coração e a raciocinar, de modo a ser capaz de ver um futuro melhor e os meios para torná-lo realidade. Espero que o político faça suas as palavras dele: “não são os sadios que precisam de médico e sim os doentes”. Cabe ao médico curar o doente. Alguém que mata os doentes para se livrar da doença não é um médico e pode estar pondo em risco o futuro da sociedade, pois não descobrindo uma cura, nem um método preventivo, profilático, poderá ocasionar novas mortes, no futuro, e até a extinção da sociedade.

A evolução social humana pode ser representada por uma escada, construída degrau a degrau através dos tempos, pelas diversas gerações humanas, cabendo ao político a função de organizar a sociedade e de procurar criar novos degraus juntamente com as condições que possibilitem as pessoas passarem dos degraus inferiores para os superiores, possibilitando assim a evolução da sociedade. Para conseguir viabilizar isto, é necessário que o político aprenda a ouvir os corações, ver a sociedade e verbalizar suas necessidades, angústias,...

Nós podemos visualizar melhor essa escada evolutiva através de dois degraus: um contendo os poderes EXECUTIVO – LEGISLATIVO o qual está imediatamente acima do degrau que contém a MONARQUIA – RELIGIÃO. A função da religião nesse degrau não era de exercer o poder e sim de educar os indivíduos, formando homens com princípios éticos que assumindo uma função de poder a exerceria honestamente, beneficiando a sociedade. Porém a história mostrou que os religiosos não compreenderam ou não se contentaram com tal papel.

A religião mobilizou as pessoas pela fé, tornando-as instrumento de transformação social. A esperança no reino dos céus levou as pessoas a se transformarem, a tentarem se relacionar melhor uns com os outros, sendo menos agressivos, buscando a paz, a fraternidade, sendo honestas,... e ao agirem assim, estavam, sem se darem conta, construindo um mundo melhor.

Já o político deve mobilizar as pessoas pela razão, levando-as a compreensão e a escolha sensata, possibilitando que se tornem agentes de transformação social, passando de um papel passivo, inconsciente, para um papel ativo, consciente.

A linguagem figurada, alegórica, muito usada na comunicação religiosa, não pode continuar sendo o principal meio de comunicação do político, que deve fazer uso da palavra para explicar, expor suas ideias, projetos,... levando as pessoas a compreender e conseguindo, desse modo, a sua cooperação e até engajamento.

Enquanto o povo religioso aprendia condutas, o povo político escolhe e muda condutas, raciocinando, antevendo as consequências.

O religioso acabou por fazer do seu povo, escravo das condutas, já que o religioso se perdeu em não poderes.

O povo político é livre para pensar e escolher suas próprias condutas, de acordo com as consequências das mesmas. Para o povo político não vale mais o: “Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem”, pois o povo político deve ser responsável por suas escolhas.

O religioso guiou o povo como uma pastor leva o rebanho.

O político não deve querer se tornar um pastor de ovelhas, precisa usar a palavra para tornar o povo livre, tendo o ensino, para este objetivo, um papel fundamental.

Infelizmente, no passado, muitos políticos agiram como religiosos, querendo ser, ou se tornando, pastor de ovelhas, dono de gado, manipulando, manobrando, domando,... assim, não conseguiram atingir, nem levar a população para o degrau evolutivo imediatamente acima do degrau MONARQUIA – RELIGIÃO. Em vez de fazerem da política um instrumento da Liberdade, fizeram dela um novo laço.

Enquanto o religioso dizia apenas: isto não pode, isto é pecado. O político deve explicar os motivos de não poder, as consequências,... utilizando um exemplo con-

temporâneo, contrabando de drogas, o religioso diria apenas: não ajude nenhum estrangeiro, guardando ou carregando suas bagagens no aeroporto. Já o político além de dizer isto explicaria o porquê, de modo que quando o contexto social for outro, no futuro, isto é, não havendo mais contrabando de drogas, as pessoas poderiam mudar sua conduta. Porém aquelas que se guiaram pelo religioso continuariam repetindo a mesma conduta que não atenderiam mais as necessidades de sua época.

A sociedade humana encontra-se em um caminho evolutivo que deve ser por nós pensado, escolhido e percorrido. Nesse caminho, o sistema político é apenas o transporte, o veículo, por nós utilizado para percorrer a estrada evolutiva. Na medida que a sociedade evolui, o sistema político deve ser deixado para trás, abandonado e substituído por outro mais moderno, mais seguro, mais veloz,... capaz de atender melhor as necessidades da sociedade.

Nesse final de século XX, observamos que algumas sociedades evoluíram politicamente, mas se recusaram a abandonar o “carro velho”, enquanto outras compraram o “carro novo”, mas se recusaram a abandonar condutas ultrapassadas, continuando assim politicamente atrasadas.

Na atualidade está havendo uma invasão, uma falta de noção de limites, uma mistura, que está dificultando o discernimento e a compreensão do que é atividade política e do que é atividade profissional.

Para mim, está muito nítido que o poder executivo é o ninho das profissões e que o poder legislativo é o ninho da política.

Está claro também que não cabe ao político julgar, dar razão a,... e sim buscar e oferecer soluções, pois esta soma esforços, enquanto dar razão a... divide.

Descobrir quem tem razão é função do poder judiciário.

Devido a complexidade da sociedade contemporânea não é mais possível a um único indivíduo pensar e organizar todos os setores da sociedade, cabendo ao político estar apto para organizar o setor ou alguns setores que tenha conhecimento profissional e/ou afinidade, ficando a cada dia mais nítido a necessidade de uma diferenciação do poder legislativo para sua maior agilidade funcional. *

Um grande exemplo da mistura de conhecimentos, ideias, atividades,... que existe na sociedade atual é a não diferenciação entre socialismo e comunismo. Enquanto o socialismo é econômico, mais precisamente é o capitalismo civilizado, evoluído, com regras mais humanas, que beneficiem a sociedade, sem exploração do indivíduo. O comunismo é político, tem a ver com condutas, forma de se conduzir, de agir.

O socialismo pode ser alcançado apenas pensando, criando e mudando as regras da economia, fazendo novas leis econômicas, as quais serão ensinadas na formação profissional do indivíduo.

Já o Comunismo, para ser alcançado precisa de uma mudança de comportamento, nas condutas dos indivíduos, uma mudança na forma de pensar, de ver a vida e a sociedade, necessita da educação social, da conscientização das pessoas, da compreensão dos mecanismos sociais, enfim, da transformação dos indivíduos em pessoas melhores, seres humanos mais evoluídos.

A nossa sociedade é plural, existindo nela ainda o sistema monárquico hereditário, muito bem representado pelo dono de uma empresa que a dirige por décadas e passa o poder para seus filhos, hereditariamente.

Nesse pluralismo atual, coexiste a semente do comunismo, embora a maioria das pessoas nem se deem conta, provavelmente por uma visão deturpada e preconceituosa do que é comunismo.

Quando contribuimos com impostos para melhorar as condições da sociedade, isto é uma ação comunista. Quando procuramos soluções para alcançar uma escola de boa qualidade para todos, isto é pensar comunista. Quando nos engajamos em prol de um transporte coletivo de boa qualidade e acessível a todos da sociedade, isto é comunismo. Resumindo, adotamos uma conduta comunista quando pensamos na coletividade, sem prejudicar a individualidade, pois o indivíduo não pode ser escravo do Estado, cabe ao Estado servir aos cidadãos, ao povo e não o povo servir ao Estado.

Para mim, está bem claro que é esse pluralismo social que permitirá que a semente comunista germine, cresça e transforme a sociedade, sendo, no futuro ainda mais longínquo, substituída por nova conduta política ainda sequer imaginada, que

atenderá melhor as necessidades da sociedade, as quais o comunismo não tenha conseguido solucionar.

A ausência de limites que tem vigorado na sociedade humana dificulta a compreensão do que vem a ser POLÍTICA e do fim a que esta se propõe alcançar, existindo uma dificuldade enorme de discernimento que dificulta a diferenciação entre a atividade política e a atividade profissional.

Política é a arte da convivência, objetivando alcançar a harmonia social e levar a sociedade para a “terra prometida”, para o “paraíso”, não mais através de um ÊXODO pelo deserto, mas através de uma evolução social, de uma transformação dos indivíduos e da sociedade.

Para ser político é necessário aprender a dialogar, a compreender o outro e a sociedade, tornando-se capaz de perceber as dificuldades e necessidades individuais, de modo a poder ser o porta-voz dessas dificuldades e necessidades, buscando ou apresentando soluções.

O político deve ser capaz de fazer uma análise crítica dos problemas que afligem a sua época, de modo a poder apresentar novas soluções, buscando novos caminhos.

O político deve usar a palavra para esclarecer, explicar.

O político deve ser capaz de dizer: “isto não é açúcar, isto é sal”, evitando que outros cometam o mesmo engano de misturar sal ao café.

* aqui, no manuscrito, havia uma anotação que dizia: EXPLICAR, EXEMPLIFICAR. Infelizmente, eu não me recordo mais do raciocínio que me levou a escrever tal anotação.

Como já disse, é como se um autor estivesse digitando o manuscrito original de outro autor. Confesso que, se eu não tivesse escrito este livro na época que o escrevi, hoje eu não conseguiria mais escrevê-lo.

6º CAPÍTULO

Façamos uma analogia para compreender a diferença entre profissão e política: as leis e sinalizações do trânsito foram idealizadas para organizar o trânsito e evitar acidentes. Aqueles que dirigem os veículos são os profissionais das diversas áreas e aqueles que idealizaram as leis e sinalizações são os políticos, legisladores, que têm a função de organizar a sociedade.

Com a complexidade crescente da sociedade, cabe ao político organizar o próprio setor profissional, de modo que o trânsito não se refere mais a toda a sociedade e sim a uma parte da sociedade que é uma determinada área ou atividade profissional. Explicando melhor, seria o somatório das ações dos diferentes políticos das diversas áreas profissionais que organizaria a sociedade.

Na complexa sociedade, atual e futura, não há mais lugar para o político monarquista que tem a pretensão de pensar sozinho a sociedade, pois ninguém tem capacidade de dominar os conhecimentos de todas as atividades que existem. Assim, o político será um profissional que, após exercer sua atividade, tenha adquirido capacidade de oferecer uma nova e melhor organização, seja da formação do profissional, seja para os diferentes problemas existentes na atuação dos profissionais em atividade.

É muito importante que aprendamos a diferenciar o político de um profissional.

A primeira prioridade do político deve ser o povo, este considerado como todas as pessoas da sociedade e não apenas, de forma equivocada e preconceituosa, as classes menos favorecidas.

O político quando pensa no Estado, na nação, não vê uma monarquia estatal e sim a população do país, pois sem ela não há país. Assim, ao procurar soluções para os problemas existentes na sociedade deve preferir as que tragam benefícios ao povo e nunca as que o sacrifiquem. Não basta, por exemplo, colocar as finanças em dia, aumentar o caixa, se isto trouxer diminuição de renda para o povo, desemprego, falências, pois o Estado, máquina estatal, deve servir a sociedade e nunca explorá-la.

O político não pode ver a máquina estatal como se fosse uma indústria ou empresa a ser desenvolvida.

É muito importante compreendermos que o fato da pessoa ser um bom administrador, um bom médico, enfim, um bom profissional, não o qualifica automaticamente a ingressar na atividade política, pois ser um bom profissional não faz de ninguém um político, embora para ser político, nessa sociedade de complexidade crescente, é muito importante ser ou ter tido uma boa formação profissional.

A ligadura de trompa é realizada por um profissional médico, ginecologista ou obstetra, porém a lei que possibilita o direito das mulheres a ter acesso a esta cirurgia, após as devidas explicações acerca dos diferentes métodos anticoncepcionais, é uma função política.

Um profissional médico, G-O, pode orientar o casal quanto aos métodos anticoncepcionais, possibilitando-lhes uma gravidez desejada e responsável. Porém a lei que possibilita que o planejamento gestacional seja feito em larga escala, por todo o território nacional, sem serviços especializados, é uma função política.

Fica cada vez mais evidente que se quisermos ter bons políticos no futuro, precisamos melhorar cada vez mais a qualidade da formação profissional. Logo temos uma enorme necessidade de elevar o nível de escolaridade dos cidadãos, juntamente com a qualidade do ensino. Para conseguirmos realizar estes objetivos, precisamos de bons professores, que sejam valorizados, que tenham um bom salário, o qual lhe permita viver bem e se aprimorar continuamente, aperfeiçoando sempre a didática de ensino, pois a função do professor é facilitar o aprendizado.

Existe uma enorme diferença entre um professor e um profissional que exerce a função de professor. Este vê o aluno como um futuro concorrente, assim não se preocupa em passar experiências, que evitariam muitos erros. Não se preocupa em organizar o ensino, de modo a formar melhores profissionais a cada geração. Preocupa-se apenas em ensinar o básico, já o filé filé-mignon guarda para si mesmo, pois penou para aprender - “por que vai ensinar gratuitamente para alguém que pode lhe tirar o emprego?”

Uma orientação adequada com supervisão qualificada evitaria a maioria dos erros daqueles que estão iniciando a atividade profissional. E isto só poderia ser conseguido com professores de verdade, caso contrário continuaremos ouvindo a frase negligente de que médico em início de carreira erra mesmo.

É fundamental que o professor não seja exclusivamente um teórico, afastado da prática profissional. Em medicina, sei como tornar viável o professor teórico-prático, porém este tópico foge ao tema deste livro.

A faculdade e os cursos de especialização pós-faculdade têm a função de formar o bom profissional. E, ao fazerem isto, aumentam as chances de que venhamos a ter, no futuro, bons políticos. [Da faculdade devemos exigir uma boa formação profissional]

Podemos perceber que a política mobiliza as diferentes atividades profissionais integrando-as e pondo-as a serviço do corpo social e do seu desenvolvimento.

Enquanto a religião tinha a função de educar o povo, formando um ser humano com ética, valores, a política deve ir além, procurando organizar a sociedade, visando oferecer uma melhor qualidade de vida com harmonia social.

Cristo, ao perceber a angústia existencial da humanidade em sua época, disse: “teus pecados estão perdoados, vai e não peques mais”, oferecendo-lhes um novo começo.

A política precisa mobilizar a psicologia para compreender, resolver e prevenir as angústias existenciais de seu tempo, possibilitando as pessoas alcançarem o equilíbrio e a harmonia existencial – a PAZ e a FELICIDADE. Com a compreensão do outro, melhora-se a qualidade dos relacionamentos humanos. Porém, para conseguir isto, é preciso fugir da psicologia que enquadra as pessoas em um quadro clínico preestabelecido, nitidamente influenciada pelo raciocínio médico, da psicologia que tem a pretensão de já ter explicado tudo, de já ter desvendado os mistérios do comportamento humano, da psicologia que afirma que um indivíduo que faz um stress, um quadro depressivo, é um desistente. É como se um jogador de futebol ao ter sua perna quebrada durante a partida fosse acusado de se acovardar, de desistir.

É preciso ir ao encontro da psicologia, ciência que está nascendo, que vê o comportamento humano como um mistério a ser desvendado, que está aberta a compreender os indivíduos, a ajudá-los e nunca a enquadrá-los num quadro clínico, nem a obrigá-lo a se adaptar ou a ser de determinado jeito. Uma psicologia que respeita a pessoa e a ajuda a ser, a descobrir-se.

A psicologia, ao compreender o outro, contribui para a harmonia social, pois previne conflitos, agressões.

A psicologia possibilita buscar, compreender o porquê do indivíduo agir e/ou reagir de determinado modo, possibilitando uma melhor convivência, uma harmonia social, ao evitar que pessoas sofram represálias ou agressões por interpretações, nem sempre corretas, relacionadas a sua forma de agir ou reagir. A compreensão do outro previne rixas, conflitos, afastamentos,...

A psicologia possibilita ao político compreender que existem diferentes tipos de personalidade, de que o paraíso de um pode ser o inferno de outros, que o que é divertido para uns pode ser estressante e até agressivo para outros, o que estimula uns, pode deprimir a outros, assim o político não pode seguir literalmente a frase: “faça ao próximo o que deseja que ele faça a você”.

O político precisa aprender a tratar de forma diferente os diferentes, de modo a não agredir, nem cometer injustiças, nem destruir pessoas, respeitando os diferentes tipos de personalidade, de história de vida, de cultura, etc. É necessário que o político respeite os diferentes estágios evolutivos dos indivíduos, dos grupos e até das sociedades, bem como suas carências, desejos, limites,... de modo a não mais generalizar, para não mais agredir, nem destruir. O político precisa aprender a cuidar. “QUEM AMA CUIDA.”

O político precisa ter sempre a visão de que para a sociedade o que mais interessa é a diversidade cultural, profissional,... que não é de interesse social que uma pessoa ou grupo domine completamente uma atividade profissional. Para a sociedade interessa a multiplicidade de caminhos, de soluções, pois quanto maior a diversidade, maior será a chance de se encontrar soluções para os diferentes problemas que existem e que a sociedade ainda encontra no seu percurso evolutivo.

Cabe ao político possibilitar que os diferentes “paraísos” sejam plantados e construídos, de modo paralelo, e integrados ao corpo social. Não podemos mais permitir que um determinado grupo assuma o poder e imponha a todos o seu “paraíso”, obrigando a todos a se converterem as suas ideias, destruindo e perseguindo àqueles que discordarem do seu caminho, deixando como única opção a revolta, a rebelião, a luta daqueles que se sentirem oprimidos, contra os opressores. Destruídos estes, os oprimidos geralmente tornaram-se novos opressores, impondo a todos o seu caminho. Pelo menos assim parece ter acontecido na história.

O político não pode continuar cometendo esse erro de destruir para construir, fazendo do novo inimigo do antigo. Deve sim, fazer do novo professor do antigo e, no futuro, aluno do novo que ainda virá. O político não pode usar a força para destruir o arcaico e impor o novo. Ao invés disso, deve usar a palavra para ensinar a nova, possibilitando aos demais aprenderem o novo caminho, de modo a tornar possível também a estes o percorrermos. Conseguindo fazer isto, levará a sociedade a uma evolução contínua.

Muitos acreditaram que ser político era manipular as pessoas, manobrá-las de acordo com o seu próprio interesse. Assim, usavam a máquina estatal para realizar o próprio objetivo, agindo como se fossem os donos do estado, tornando-se ditadores. Porém, o político não é o dono e deve ter sempre em mente que sua função é passageira e que se a ocupa é porque as pessoas gostam dele e/ou de suas ideias, propostas, projetos,... o objetivo maior do político deve ser o de que seu sonho deixe de ser de sua exclusividade e passe a ser sonhado por muitos, pois o sonho que se sonha junto acaba tornando-se realidade. O político não pode impor o seu sonho aos demais.

Muitos acreditaram que para ser político bastava se candidatar e vencer a eleição, mas ocupar um cargo público não faz de ninguém um político.

Outros acreditaram que ser político era participar de um jogo, de uma peça teatral e se contentaram em fazer tudo igual, repetindo modelos, mantendo a sociedade estática.

Outros fizeram apenas o que lhes mandavam, tornando-se marionetes.

Ser político não é ser ator, pois o político precisa ter ideias, projetos, propostas, capacidade de análise crítica da sociedade e de seus problemas, de modo a poder buscar novos caminhos, soluções,... enquanto o ator recebe o texto que irá interpretar, o político deve escrever seu próprio texto.

Se ser político fosse ser ator, não seria mais lógico e sensato contratarmos atores profissionais para ocupar os cargos políticos? Se o político começar a agir como ator, cedendo sua voz a todos, encenando uma peça teatral, se deixando levar pelo “mar” como um barco sem leme, terminará por se perder, naufragando no mar da vida.

Embora a linguagem teatral alegórica possa ser mais um dos recursos de comunicação do político, não deve ser a linguagem predominante, pois possibilita interpretações equivocadas. Ela foi muito usada para driblar as censuras das diversas épocas.

A política não deve ser um show business, nem um picadeiro de circo. Mas indivíduos sem coração têm passado por cima das pessoas, sem considerar seus sentimentos, angústias, sem pensar duas vezes no trauma, no constrangimento, na deseducação social que poderiam causar, pois o que mais importava era atingir o próprio objetivo: vencer a eleição, vender jornal, etc.

A política foi desviada do seu objetivo maior que é a resolução dos conflitos, gerando a harmonia social, para ser usada para fazer justamente o contrário: dividir a sociedade, produzindo rixas, discórdias, guerras,...

Pessoas não hesitaram em utilizar a linguagem teatral alegórica, manipulando as pessoas, causando-lhes constrangimentos, traumas, desequilíbrios emocionais e até destruindo alguns.

O fim justificou os meios.

Assim, se a sociedade era puritana, repressora do nu, do sexo, por que não usar o trote de calouros, expondo as pessoas ao constrangimento de ficarem de cuecas e talvez até nuas no meio das ruas? Por que não dizer a um menino negro, no meio da aula, que negro é mais burro do que os brancos, achando que isso o estimularia a provar o contrário, estudando mais? Se isso vai lhe causar um trauma psicológico para o resto da vida, que importância tem? Se esta atitude vai fazer com que ele pense que o

meio tem preconceito contra a sua cor, que importa? Não pensaram duas vezes, antes de ridicularizar, de causar sofrimentos, angústias.

Fizeram da eleição uma disputa semelhante a uma partida de futebol. Transformaram os eleitores em torcedores apaixonados, fanáticos, talvez pensando que assim fosse mais fácil mobilizá-los, manipulá-los. Priorizaram a emoção em prejuízo da razão. Não hesitaram em fazer bodes expiatórios ao longo da história e em jogar o povo contra estes.

O político aceitou ser um jogador de futebol medíocre, adepto do antijogo, impedindo os craques de fazer, gerando estase social, atraso evolutivo.

As pessoas se perderam, esqueceram que a política existe para transformar a sociedade, tornando-a um lugar melhor para se viver, onde todos possam sentir-se bem. Esqueceram que a política visa também transformar o ser humano, tornando-o mais gente, mais sensível, mais cidadão, mais solidário, pois sem a transformação dos indivíduos é impossível transformar as sociedades.

É vital para a humanidade que cada indivíduo compreenda que é uma célula do corpo social e que a principal prioridade da política mundial deve ser a construção da civilização humana, objetivando alcançar o corpo social onde cada ser humano seja uma célula integrada e consciente.

É bom sempre termos em vista, que cada ser humano, considerado individualmente, é muitíssimo limitado, porém a civilização humana, considerada como um somatório das diferentes sociedades de todas as épocas, passado-presente-futuro, é ilimitada. Para isso, basta considerarmos os diferentes avanços científicos e os diferentes serviços que hoje são oferecidos aos cidadãos no mundo inteiro.

A integração dos indivíduos na sociedade, de modo que cada um se sinta e seja parte do todo, do corpo social, é essencial para conseguirmos resgatar aquele sentimento de proteção do grupo, que ainda podemos observar em várias espécies de animais que vivem em grupos, na selva. Este zelo pela cultura humana, pela humanidade, deveria existir em cada indivíduo e principalmente naqueles que desejassem ingressar na atividade política.

A atividade política exige a resposta para a pergunta continuamente repetida através dos tempos: onde fica, como é e como chegar a “terra prometida”? Como fazer para sair da atual sociedade que escraviza os indivíduos através da exploração, subempregos, preconceitos,... para uma sociedade mais justa, com melhor qualidade de vida,...?

Penso que uma evolução possível seja a aproximação do poder ao povo através da valorização do executivo municipal com transferência gradativa das atribuições federais para estaduais e daí para municipais, reduzindo o executivo federal e posteriormente o estadual para o mínimo necessário, transformando o presidencialismo num conselho de governadores composto pelos governadores de todos os estados, eleitos pelo povo, os quais elegeriam um ex-governador para presidir o Conselho durante o período de um ano, ao final deste tempo, seria substituído por outro ex-governador de outro estado, de modo que ao passar 26 anos, todos os estados brasileiros teriam tido o seu representante na presidência do Conselho.

A medida que a sociedade for evoluindo e se desenvolvendo através do tempo, o executivo irá progressivamente se tornado privatizado (me refiro a uma privatização que eleve o poder aquisitivo dos funcionários e em consequência também o nível de renda da sociedade. Como fazer? Eis a questão!) Esta privatização não será imediata, provavelmente levará séculos e talvez até milênios para ser concretizada integralmente, de acordo com o tempo evolutivo da sociedade.

Já o poder Legislativo terá que se diferenciar e provavelmente, num futuro ainda distante, a sociedade terá vários Legislativos, um para cada setor profissional. [E quando isto ocorrer, é provável que o executivo já esteja totalmente privatizado e não mais exista como forma de governo, como poder institucional organizado.] Assim, quem deverá fazer o papel de integração da sociedade serão os meios de comunicação, não como poder institucional, mas como veículos que permitirão que os diferentes setores se comuniquem com a sociedade. A sociedade será interligada pelos meios de comunicação!

A visão a longo prazo é muito importante para o político, pois lhe permite organizar e planejar e conseqüentemente tornar possível a realização do sonho, do projeto.

É bom perceber que a visão de uma evolução possível é diferente de uma profecia, pois esta última, teoricamente, era uma comunicação de Deus a um profeta que teria a incumbência de comunicá-la ao povo, enquanto a primeira é consequência de estudos, aprimoramentos profissionais, de um aprendizado da própria pessoa em ver e analisar a sociedade.

Observando a “política de Deus” ou, como quiserem, a evolução judaico-cristã, fico satisfeito ao perceber a constante tentativa em produzir o ser humano, torná-lo melhor, mais gente, mais sensível,... primeiro o ser humano é criado a imagem e semelhança de Deus, depois Deus se faz ser humano.

Para aqueles que não acreditam em Deus, gostaria de finalizar este capítulo dizendo que embora papai Noel não exista, quem coloca o presente existe. Assim, acho que vale a pena me esforçar pela POSSIBILIDADE de se tornar uma célula do corpo de Deus, que seria uma sociedade futura muitíssimo evoluída com conhecimentos por nós inimagináveis, adquiridos durante a evolução da humanidade, para a qual o tempo não é mais uma barreira intransponível ou talvez nem mais exista.

Acredito que se esforçar por essa possibilidade de ser uma célula, quiçá um neurônio, desse corpo social é muito melhor do que sair por aí se fazendo de Deus, agindo como tal, manobrando as pessoas, guerreando para conquistar o mundo, destruindo as diversas crenças e perseguindo aqueles que discordam de você que não mais acredita, por achá-los atrasados evolutivamente e dando um salto para trás na evolução humana.

O político precisa considerar que o fato de ter conseguido alcançar o nível universitário, não quer dizer que deva destruir o 1º e o 2º grau, pois isto não seria inteligente. Ao invés disso, deve criar as condições para que muitos e no menor tempo possível todos atinjam o nível universitário.

Gostaria de lembrar-lhes, que voar era impossível para a humanidade até a invenção do avião e que a frase: “se Deus quisesse que o homem voasse, teria lhe dado asas”, provavelmente foi muito comum.

7º CAPÍTULO

A principal função da política é integrar a sociedade, tornando possível que funcione como um corpo. Para alcançar este objetivo, é necessário que o político não se veja como um guerreiro e consiga ver as pessoas como aliadas em potencial para suas ideias, propostas, projetos,...

Ao longo da história muitos militares foram assumindo o poder e escrevendo o texto, encenando o teatro político, assumindo a função de cérebro e fazendo das pessoas seus músculos, seus braços. Daí esta herança, onde se confunde estratégia militar com fazer política. Daí esta ânsia de autoridade, de querer exigir que os outros façam o que você quer sem parar para pensar: que se você tem o direito de querer que o outro faça o que você quer, então o outro também tem o direito de que você faça o que ele quiser. Ou você é superior e o outro inferior? Quantos males sofreu a humanidade por causa dessa “política” cérebro-músculo?

Por causa dessa confusão acerca do conceito de política, jogaram o Xadrez Social, onde o rei pouco se movia, mas ia movendo as outras “peças”, colocando-as em setores chaves até ganhar o jogo. Nessa estratégia militar (Xadrez Social) o indivíduo ia colocando as pessoas de sua confiança em funções chaves para depois assumir o poder. Porém, quem poderia garantir que aqueles de sua confiança não se achariam mais dignos de assumir o poder?

Fazer política não é manipular pessoas, pois as pessoas não são peças de jogo de xadrez. O que interessa a Política é que as pessoas aprendam a pensar, a raciocinar, tornando-se aptas a escolher de forma sensata, tornando-se livres, não mais escravas da manipulação.

O político precisa levar as pessoas a ação, ao invés da reação como propagam a maioria dos que escreveram com sangue a história humana. Logo, o político precisa aprender a se expressar de forma precisa e isto não equivale a falar a língua seguindo as normas gramaticais vigentes, equivale sim a que todas as pessoas a quem o político dirigir a palavra entenda precisamente o que quis dizer, sem mal entendidos, sem

interpretações equivocadas, evitando assim reações contrárias a si ou as suas ideias, projetos,...

Na complexidade crescente da nossa sociedade, fica a cada dia mais óbvio a necessidade de um bom nível educacional e de uma formação profissional adequada para que possamos ter pessoas capacitadas a apresentar soluções satisfatórias para os diferentes problemas que afligem a sociedade.

Na atual sociedade, não é mais possível perguntar: se você é contra ou a favor do aborto? Não é mais aceitável que pessoas sem qualquer conhecimento científico a respeito das possíveis soluções existentes e iminentes de serem alcançadas pela ciência médica, para o problema gravidez indesejada, fiquem opinando, ou melhor, escolham no escuro, num chute cego.

Não basta mais viver o problema apenas, é preciso estar capacitado para escolher e/ou oferecer soluções. A pessoa que sofre uma fratura exposta não sabe o que fazer: engessar? Operar? ... exceto se for um médico ortopedista. Assim, fica cada vez mais claro a necessidade de uma nova organização social, onde as escolhas sejam feitas setorialmente.

Fica cada vez mais evidente a necessidade de se estudar, de se ter uma boa formação profissional, para só depois escolher o caminho político, isto se você conseguir desenvolver o raciocínio político.

Mas antes que alguém pense equivocadamente em criar uma lei que exija curso universitário para ingressar na atividade política, levando a sociedade a uma regressão evolutiva para o degrau monárquico, quero dizer que a evolução está em estimular e melhorar o nível educacional, oferecendo condições para que todas as classes socioeconômicas tenham acesso a uma boa educação, pois em política é essencial a visão do mundo, a compreensão da sociedade e de seus problemas, de modo que dificilmente um indivíduo da classe B ou C terá condições de compreender os problemas e de mostrar o modo de ver a vida, de pensar,... das classes E ou F. Logo, é fundamental, para a construção de uma sociedade melhor, que todas as classes tenham seus representantes devidamente preparados, na política, contribuindo com sua experiên-

cia de vida, para levar a compreensão e as soluções dos diversos problemas e quem sabe até conseguindo diminuir progressivamente as desigualdades sociais.

Escolher pessoas dos diferentes caminhos é mais sábio e menos doloroso do que obrigar um a passar por todos os caminhos.

As prioridades da Política são: organizar a sociedade e cuidar da educação social. Educação entendida no seu sentido amplo e não apenas como ensino, pois se não promovermos a educação para a convivência e harmonia social – aceitação do outro, tolerância para com as diferenças – o destino provável da humanidade será a autodestruição.

As prioridades do político são: organizar o setor da sociedade para o qual tenha se preparado, possua conhecimento para tal, e criar condições para que o seu signo psicológico possa se sentir bem na sociedade, se desenvolver e se integrar, aceitando os outros diferentes signos psicológicos.

Entenda por signo psicológico ao grupo de pessoas que possuem um padrão básico semelhante de comportamento (ações, reações, entendimento do mundo, filosofia de vida,...)

É fundamental compreender que a psique humana é muitíssimo variável, que as reações de um mesmo indivíduo a uma determinada situação ou contexto varia de acordo com a sua experiência de vida, maturidade, estado de saúde, situação de stress.... e que um mesmo contexto, uma mesma situação pode provocar inúmeras reações diferentes nos diferentes seres humanos.

Para compreender o ser humano é preciso saber que a cabeça não funciona como um reflexo muscular fisiológico onde todos os seres humanos, sendo estimulados com um martelo no joelho, estenderão a perna numa reação igual para toda a espécie humana.

Uma das grandes falhas da política tem sido permitir que a sociedade se guie pelas leis de seleção “natural” descritas por Darwin. A história mostra que tem-se exigido que indivíduos vençam obstáculos, mas não se tem tido o cuidado de lhes dar uma preparação adequada, o conhecimento necessário, o material,... mas mesmo assim, poucos não deixaram de os acusar, de os culpar, por não terem conseguido al-

cançar o objetivo. A “história” tem exigido de todos, inventarem o avião, o carro,... e quando “fracassam” os acusam impiedosamente.

Exigiram que os indivíduos mergulhassem no oceano profundo, que entrassem num prédio em chamas para salvar os que lá estavam, mas não lhes ofereceram o submarino, nem as roupas de proteção e quando aqueles que fizeram uso da própria razão para se recusar a fazer o que exigiam, foram acusados de covardes e na atualidade rotulados de portadores de síndrome do pânico.

É claro que utilizei uma linguagem metafórica para dizer que através da ciência o ser humano cria as condições, os meios necessários, para suprir os seus limites orgânicos. E que se ficássemos esperando uma “possível” adaptação orgânica e/ou psíquica...

Não podemos continuar chamando de gênios, superdotados, atletas de alto nível, pessoas que, na maioria das vezes, tiveram uma preparação adequada e condições propícias, condições estimulantes, além, é claro, das habilidades intrínsecas. O que quero dizer é que o fato de ganhar não o torna automaticamente o melhor, pois pode haver alguém que não teve as condições propícias, os meios adequados de desenvolver os próprios talentos. Não estou me referindo àqueles que se utilizam deste conhecimento para justificar os próprios “fracassos”.

O vestibular, por exemplo, nunca pescou os mais inteligentes, selecionou sim aqueles que se encontravam melhor preparados. Também não selecionou todos os que estavam preparados, pois sempre houve um limite de vagas.

Acho fundamental mudarmos o conceito de fracasso. Muitos pensam que fracassar é tentar alcançar um objetivo e não conseguir. Porém isto é falso, pois inúmeros fatores contribuem e/ou dificultam o seu percurso, de modo que é a resultante dessas forças que lhes possibilitará, ou não, alcançar seu objetivo. É claro que você deve usar a razão: se você só consegue saltar 2 metros de distância, não vá despencar de um abismo, tentando saltar 3 metros.

O verdadeiro fracasso é não tentar, pois você correrá o risco de, no futuro, olhar para trás e chegar a conclusão que tinha condições de conseguir vencer e aí só restará a você conviver com a angústia de nem ter tentado. Quanto a aqueles que vivem a ri-

dicularizar, sem nada tentar fazer, lembre-os que você também é um brasileiro e que a arma de ridicularizar era a única que os brasileiros dispunham contra o colonizador português, de modo que eles estão fazendo gol contra.

O político parece não ter conseguido se libertar da herança cultural monárquica de fazer das pessoas que compõem a sociedade músculos do estado e continua equivocadamente a achar que o milagre administrativo para a escassez de verba é a criação de impostos. Não consegue perceber que um corredor carregando um peso de 10 kg dificilmente terá competitividade ao correr contra outro que corre apenas com o peso do próprio corpo.

O político quer que se faça, exige que se faça, cria leis para punir, mas não orienta como fazer, não cria os sinais que orientam o trânsito, mas mesmo assim não hesitou em impor regras, caminhos,... parecem querer que todos sejam Pelé, Garrincha, Gérson, Tostão,... que saiam criando jogadas maravilhosas, improvisando, encantando,... tornando o funcionamento da sociedade num jogo de futebol. (uma improvisação)

É preciso que compreendamos urgentemente que o político é uma pessoa de reflexão e que só após a reflexão e compreensão do mundo, dos diversos mecanismos sociais, de seus ciclos positivos, negativos e viciosos, é que está apto a ingressar na atividade política, a agir e oferecer soluções.

Muitos, por não diferenciarem profissional de político, ingressam muito cedo na vida política, achando que por terem cursado uma faculdade de administração, de economia,... têm condições de administrar o estado, de criarem leis, etc.

Confundem a atividade política com a função de policial e de juiz e saem “sedentos” atrás de corruptos, criminosos, etc. Por imaturidade e inexperiência de vida, acreditam ser os únicos honestos e que todos os problemas são secundários à desonestidade, à corrupção. Acreditam que devem governar com vara de ferro e saem julgando os vivos e até os mortos.

Penso que, na sociedade atual, a idade mais sensata para se ingressar na atividade política é a partir dos 40 anos. Sendo que a idade ideal para exercer funções de

chefia, governador, presidente, é entre os 45 e os 65 anos, havendo aceitabilidade entre os 40 e os 70 anos.

Nos primeiros 20 (vinte) anos de vida, as pessoas absorvem conhecimentos, assimilam condutas,... no período dos 20 aos 30 anos, começa-se a selecionar, alguns começam mais cedo, na adolescência, enquanto outros demoram a acordar. A partir dos 30 (trinta) anos até os 40 (quarenta), é o período onde se experimenta o que foi selecionado, ganhando assim experiência, de modo que aos 40 (quarenta) anos a pessoa está apta a começar a gerenciar.

Dando um exemplo mais concreto, a idade ideal para ingressar na faculdade de medicina é vinte anos. No período dos 20 aos 30 anos, o indivíduo cursará a faculdade e fará os cursos de especialização, hoje residência médica, pós-graduação. Assim, no período dos 30-40anos, começa-se a exercer efetivamente a profissão, adquirindo experiência. A partir dos 40 anos a pessoa pode aceitar uma função de chefe de enfermagem, devendo para isso, de preferência, ter feito um curso de administração hospitalar no período dos 20 aos 30 anos. Se tiver uma atuação satisfatória, poderá aceitar a "presidência" do hospital geral entre os 45 e os 65 anos.

Antes que alguém comece a pensar numa lei de idade mínima para ingressar na política, gostaria de lembrar-lhes que o fato de atingir a idade de 40 anos não torna ninguém apto a ser político ou a gerenciar e que no Brasil ainda existe uma defasagem muito grande no ensino, de modo que o número dos que continuam a estudar ainda é muito pouco satisfatório.

Além do mais, a função política é formar a sociedade e esta deve estar apta a escolher o que melhor lhe aprouver. É bom lembrar que existem pessoas que podem amadurecer mais cedo e ter desenvolvido o raciocínio político. E como ninguém sabe quantos anos terá de vida...

Se alguém estiver pensando: por que me dei ao trabalho de escrever tudo isso? Foi na esperança de que alguns consigam evitar de cometer os mesmos erros e equívocos e para que você possa observar, na sua área específica, se a orientação, quanto a faixa etária, a ela também se aplica com resultados satisfatórios.

O político não pode continuar vendo a sociedade como um cavalo a ser domado para que ele possa colocar as rédeas e cavalgar. É urgente que comece a ver a sociedade, as pessoas que a compõem, como possíveis agentes cocriadores, colaboradores, coparticipantes, corresponsáveis para a construção de uma sociedade melhor. Recordando a história, Tiradentes saiu da atual Assembleia Legislativa do RJ andando até a atual Praça Tiradentes, onde existe um monumento a D. Pedro I, para ser enforcado. Embora provavelmente não existia tal intenção alegórica, eu entendo que todos os que tentarem fechar a casa do Povo (poder Legislativo – ninho da Política), querendo tornar-se um monarca absoluto (D. Pedro I), isto é, tentando ser o dono do país, deveriam terminar, em sentido figurado, “enforcado”.

O político, para cada problema social, isto é, da sociedade, precisa responder as perguntas: o que é da responsabilidade do governo? O que é da responsabilidade do cidadão? E orientar a população, de modo a solucionar ou pelo menos amenizar o problema.

Dando um exemplo específico: o problema desemprego só será solucionado se a política orientar a população quanto a necessidade de que estude e consiga um bom nível de ensino (2º grau completo é o mínimo desejável na atual sociedade), que planeje a sua prole, de acordo com o seu poder aquisitivo, tempo disponível,... e que coloque a disposição dos cidadãos os meios necessários para ter um bom ensino e para planejar a sua prole. Para a solução do desemprego é essencial que a população compreenda os mecanismos que regem a sociedade atual. Não dá mais para conviver com essa herança cultural de que onde comem dois, comem cinco.

As pessoas precisam muito mais do que comida para poderem se integrar na nossa complexa sociedade. O mais correto parece ser: onde comem cinco, dois comem muito bem e ainda sobra para investir em qualidade de vida, desenvolvimento pessoal, e em consequência ocorre o desenvolvimento social. Daí ser fundamental o planejamento gestacional para uma gravidez desejada e uma paternidade e maternidade responsável.

É urgente que o político comece a ver a nação como um corpo social, composto por todos os brasileiros e não apenas pelos brasileiros que compõem as instituições

do estado ou pior ainda, confundir o Estado com as instituições deste, sem perceber que sem as pessoas não existe Estado, não existe Nação.

Penso que é fundamental a mudança de conceito de nação desenvolvida, o qual não pode continuar sendo visto apenas pelo desenvolvimento tecnológico e por sua capacidade de gerar capital, lucro. É necessário uma mudança, priorizando as pessoas, o povo, o qual deve ter uma boa qualidade de vida, uma boa educação (ao conjunto educação pertence o elemento bom nível de ensino), bom poder aquisitivo, equilibrada distribuição de renda.

A educação e o melhor poder aquisitivo acabariam com a maioria dos problemas que afligem as sociedades.

As pessoas deveriam pensar muitas vezes antes de gritar que a causa da violência urbana é a falta de autoridade e antes de pedir prisão perpétua deveriam refletir, raciocinar, que não tendo mais qualquer esperança, só resta ao indivíduo fugir e como não tem mais nada a perder qualquer freio ou limite que possuía não mais existe.

Se as pessoas tivessem a noção do que é a vida em um presídio, veriam que 20 anos é uma punição exemplar. [A PRISÃO NÃO TEM A FUNÇÃO DE PUNIR E SIM DE EXCLUIR DO CONVÍVIO SOCIAL ÀQUELE QUE LHE CAUSOU DANO]

Ao longo da história, a cultura (crenças, conceitos,...) tem muitas vezes aprisionado as pessoas, limitado os avanços científicos, impedido que pessoas sigam seus próprios caminhos, vivam do jeito que gostariam.

Galileu não foi obrigado a se retratar, terminando seus dias em prisão domiciliar?

Muitas pessoas não foram obrigadas a manter um casamento de fachada, por causa das represálias abertas e veladas da sociedade?

Reis não tiveram de apoiar o cristianismo que protestava para se livrarem do poder papal? Não manipularam a religião?

Educação cultural promove comportamentos e pessoas são obrigadas por outras, que muitas vezes não repensam tal comportamento, a se comportarem da forma pa-

drão. Assim, a mesma cultura usada inicialmente para educar, poderá posteriormente aprisionar, impedindo ou dificultando novos avanços sociais.

Assim, para se livrarem da prisão cultural, muitos foram obrigados a manipular para se defenderem, enquanto outros para preservar ou conseguir privilégios não hesitaram em usar esta prisão em seu próprio benefício.

Engana-se quem pensa que só os poderosos manipularam, pois conceitos, crenças, manipulam a muitos, inclusive aos poderosos. Muitas vezes a nossa maior fraqueza é aquilo que acreditamos, pois permite que sejamos manipulados.

Os indígenas das américas pensaram que os europeus eram a realização de profecias antigas, confundiram horizonte com céu e deu no que deu.

Na 2ª guerra, supostas profecias de Nostradamus eram utilizadas para minar a resistência mental do inimigo.

Muitos que ingressaram na política foram vítimas da manipulação, de modo que ao invés de serem agentes de transformação social, tornaram-se em simples veículo de marketing, instrumentos da mídia. Assim, valores passaram a ser reciclados, imitados geração após geração, sem serem revistos, repensados.

O político que deveria repensar e transformar os conceitos da sociedade passou a ser escravo de seus preconceitos (dos preconceitos da sociedade da qual fazia parte).

Muitos, estando na política, passaram a encenar a conduta politicamente correta, reciclando preconceitos, enquanto por trás dos panos... por aí se vê que não eram verdadeiros políticos. Ao invés de divorciarem-se, mantinham um casamento de fachada... nem tentaram transformar a sociedade, gerar aceitação social, derrubar preconceitos,... ao invés disso reciclaram valores ultrapassados, preconceitos, sofrimentos,...

Quando se confunde fazer política com manipular, o fim certo é esta prisão cultural. Logo não interessa ao político servos, músculos, interessa sim seres livres, com capacidade de raciocinar, colaboradores, agentes de transformação social. Para isto, é necessário uma educação que estimule o raciocínio, a reflexão, o respeito ao direito de escolha do outro, a tolerância para com as diferenças e os diferentes.

Um instrumento da Liberdade é um Legislativo livre para criar e recriar, pensar e repensar condutas, leis, tornando possível ao ser humano livrar-se da prisão de ter de se submeter a leis e condutas ultrapassadas e fora de contexto.

No início, a Arte era prisioneira:
a literatura viu-se obrigada a inventar mitos
para dar aceitabilidade ao novo rei;
a pintura e a música, durante séculos,
foram veículos de temas religiosos.
Miguel Ângelo talvez tenha feito, na Capela Sistina,
a maior obra, da pintura, de todos os tempos.
Alguém desconhece o Davi de Miguel Ângelo?
Davi...ligou? Davi-Bíblia...

Eça de Queiroz afirmou que, em literatura,
o importante é criar almas
e não, reproduzir costumes.

O filósofo deveria criar almas,
educar o homem, transformá-lo.
A religião deveria educar a sociedade, transformá-la.
Alguém discorda de que o cristianismo é uma filosofia de vida?

Mas, enquanto o religioso se prendeu a não poder,
o homem público se perdeu na sede do poder e
ao invés de transformar,
viu-se obrigado a reciclar: condutas, preconceitos,...
para conquistar e se manter no poder.

Mais eis que o artista começa a se libertar
e cada vez mais **transformará** o mundo;
o religioso e o homem público, cada vez menos.

O mundo poderá viver sem religião e sem ideologias,
mas se quisermos a felicidade,
jamais poderemos prescindir da Arte.

Um cientista pode inventar maravilhas,
mas um artista que transforma os corações
evita o mau uso das invenções.

O político pode criar leis contra os preconceitos,
mas o artista, transformando os corações,
acaba com os preconceitos.

O artista, no exercício de sua arte,
pode transformar o mundo,
transformando os corações.

8º CAPÍTULO

É preciso rever nosso conceito de liderança. Não é mais inteligente continuarmos nos reunindo em torno de um nome como faziam os súditos, apoiando o rei ou àqueles que o queriam derrubar e tomar-lhe o trono.

Acredito que a mobilização democrática deva acontecer em torno de ideias, projetos,... e não mais em torno da pessoa. Não me parece sensato continuarmos produzindo a pessoa, com suas virtudes e defeitos, boas e más escolhas, quando podemos passar a produzir as ideias, projetos,... e colher as consequências positivas, escolhendo as boas ideias e descartando as ruins.

Devemos nos conscientizar que um presidente não é um rei, que na verdade é um diretor de uma grande empresa. Da mesma forma que um diretor ganha seu lugar por apresentar as melhores propostas para o crescimento da empresa, um presidente (governador, prefeito) deve ser escolhido por suas propostas, projetos, por seu programa, que traga maiores benefícios para o país (estado, município).

Quanto àqueles partidos que tiverem perdido a eleição, poderiam apresentar algumas de suas propostas ao poder legislativo através de seus deputados e vereadores eleitos, de modo que, se aprovadas, seriam encaminhadas ao executivo para serem imediatamente executadas. Com isto, fugiríamos do ciclo político, de modo que boas ideias não precisariam esperar uma nova eleição, correndo o risco de, com nova derrota, não serem nunca implantadas.

A tentativa de candidatos derrotados se reunirem com os vencedores, na tentativa de terem suas propostas executadas, não me parece sensata, pois se forem implantadas gerará crédito ao que foi eleito e caso o indivíduo eleito faça uma má administração o candidato derrotado, que se reuniu com ele, pode ser atingido por tal desastre administrativo. Além do mais, uma pessoa não é representativa de um município, estado ou país. Já o Legislativo é representativo (uma imagem refletida) da sociedade que o elegeu.

O Legislativo é uma microssociedade – as pesquisas eleitorais não são feitas perguntando a um número diversificado e diminuto de eleitores?

É claro que a sociedade ainda poderia ter o plebiscito para aquelas decisões controversas, contraditórias do Legislativo, de modo a evitarmos a manipulação da casa do Povo.

Saber que um presidente não possui poder absoluto, que é o porta-voz de um governo composto pelos diferentes ministros e que cada ministro deve ter uma estratégia de governo, um planejamento para sua respectiva área, é essencial para que compreendamos o funcionamento da “máquina” e possamos criticá-la adequadamente, de modo a não ficarmos fazendo de cada presidente bode expiatório dos problemas nacionais.

O próprio programa de governo do presidente, defendido na campanha eleitoral, não foi todo elaborado por ele, podendo inclusive conter propostas com as quais não concorde totalmente e até discorde, pois o programa de governo é elaborado pelo partido que possui diferentes elementos, pertencentes aos diferentes setores da sociedade e que colocam suas reivindicações e propostas que somadas irão constituir o programa. Assim, não é nada impossível que o presidente em campanha possa achar que exista uma melhor proposta, para determinado setor, no programa de outro candidato.

Devido a complexidade da nossa sociedade e ao desenvolvimento tecnológico e científico contínuo e veloz, fica cada vez mais visível que é mais viável e proveitoso a eleição setorial, isto é, cada setor da sociedade eleger seu próprio ministro de acordo com as propostas, o programa apresentado.

Devido ao tamanho do Brasil é inviável que um programa ministerial seja benéfico e atinja os problemas de cada ponto do país. Assim me parece que o ideal seja que cada estado possua seu ministério, isto é, que os ministérios deixem de ser federais e passem a ser estaduais. É claro que para preservarmos a integração do Brasil é necessário que as forças armadas continuem federais e talvez alguns outros poucos setores.

Assim, estou propondo a progressiva e gradativa passagem das instituições, hoje federais, para âmbito estadual e municipal, de modo a aproximarmos o poder do povo, bem como a criação do Conselho de Governadores, composto pelos 26 governadores estaduais e presidido por um ex-governador, eleito pelos 26 governadores, de modo que seja o porta-voz do Conselho.

O presidente do Conselho ficaria um ou dois anos na presidência, sem direito a reeleição, de modo que progressivamente a função fosse ocupada por ex-governadores dos 26 estados brasileiros, de modo a fechar o ciclo que poderia ser de 26 anos ou de 52 anos, de acordo com a escolha do tempo da função do Presidente do Conselho.

Para que alcancemos um desenvolvimento contínuo, é necessário aproximarmos o poder do povo, viabilizando as prefeituras, de modo a que se tornem eficientes em solucionar os problemas locais.

Nós não podemos continuar comparando o Brasil com países europeus, já que toda a Europa cabe dentro do Brasil. Não é viável que uma solução administrativa usada em um país europeu seja transferida para todo o Brasil. O máximo aceitável seria que alguns dos estados, achando viável, a implantassem.

Sim, um país europeu pode ser comparado a um estado brasileiro, de modo que medidas utilizadas nesses países dever ser analisadas por cada estado, de acordo com suas necessidades e não mais pelo todo, Brasil.

É preciso que comecemos a ter noção da nossa dimensão. Não podemos continuar falando em epidemia no Brasil. Epidemia é estadual. Se uma doença atinge níveis epidêmicos em vários estados ou em todo o Brasil deixou de ser epidemia e passou a ser pandemia.

Não podemos continuar fazendo campanhas gerais, quando na maioria das vezes o problema é regional ou estaduais.

Quanto a campanha eleitoral, penso que devemos optar pelas melhores propostas e não mais pelo “bem” e pelo “mal”, isto é, não podemos mais continuar fazendo da eleição uma escolha entre Jesus e Barrabás. Cabe ao partido observar as condições de caráter, personalidade,... do seu candidato e à justiça eleitoral verificar se ele está apto a ser candidato.

Ao eleitor cabe apenas escolher quais são as melhores propostas e perceber se o seu partido tem condições de lhe dar suporte para fazer um bom governo.

Penso que, para valorizarmos o Legislativo, que é a instituição mais importante da democracia, e para permitirmos que cada candidato tenha tempo para apresentar suas propostas de governo, deveríamos permitir que só aqueles partidos que conseguirem atingir X % das cadeiras do poder legislativo tenham condições de lançar candidato a cargo executivo, reduzindo assim o número de candidatos para 3, 4 ou 5. E que o tempo fosse distribuído igualmente para todos os candidatos, evitando assim que partidos se coliguem apenas para aumentar o tempo sem levarem em conta o programa e a ideologia política.

Me parece que o melhor chefe executivo não é aquele que faz, mas sim o que possibilita aos outros fazerem, realizarem.

Precisamos de pessoas com capacidade de reorganizar o funcionamento social, de acordo com as necessidades de cada setor, localidade e época e que não utilizem os mecanismos de funcionamento para veicular mensagens ideológicas, pois o motor não é mídia e não deve ser usado como veículo de linguagens.

Não podemos continuar sacrificando o funcionamento da sociedade, desorganizando-a ao veicular mensagem em locais inadequados.

Me parece também que o poder legislativo é o mais importante por possibilitar a contínua reorganização social.

Penso que devemos compreender bem qual é a função de um vereador, deputado estadual e deputado federal, de modo a não confundi-la com a do poder executivo.

Fico decepcionado ao ver um candidato, eleito no Legislativo, aceitar participar do poder executivo, abandonando o Legislativo para o qual foi eleito e pior ainda quando acumulam as duas funções.

Como pode alguém fiscalizar o executivo (governo), se dele também faz parte?

A independência dos poderes precisa ser respeitada!

Acredito que o ideal seria que cada setor da sociedade tivesse o seu próprio poder legislativo, composto por membros do próprio setor (saúde, educação, comunicação,...) de modo a que pudéssemos encontrar as melhores soluções para cada setor.

Assim, o poder legislativo da saúde poderia debater e chegar a um consenso sobre a possibilidade de mulheres – que têm diabetes, cardiopatia e outras condições que levam a gestação de alto risco – fazerem uso da inseminação artificial em uma outra mulher que se oferecesse para tal finalidade, tendo elas, gestante de alto risco, o direito de serem ligadas de modo a não correrem risco de engravidar e poderem assim oferecer aos seus futuros filhos uma gestação sem sofrimento, que se refletiria em futuras melhores condições para viver.

Da mesma forma que no cérebro existe área para a audição, fala, para movimentar a mão esquerda, a mão direita,... acho que o cérebro social, o poder legislativo, deve ser dividido em setores sociais compostos por pessoas aptas a decidir sobre as questões de cada área. Por isso defendo que cada setor deveria ter o seu próprio poder legislativo, mas como isso na atualidade parece impossível de ser conseguido, a solução é que cada partido político possua componentes das diferentes atividades sociais, possibilitando a que o deputado se coloque frente as questões mais adequadamente. Assim, o partido daria o suporte ao deputado que além de defender suas próprias ideias teria a responsabilidade de defender as ideias do partido, sendo o porta-voz do partido no Legislativo.

Acho que uma solução satisfatória para a eleição do Legislativo seria: que cada município fosse dividido em distritos, de modo que os vereadores fossem eleitos pelo distrito. Já os deputados estaduais seriam eleitos pelo município e os municípios maiores teriam direito a eleger mais deputados, pois seriam divididos, de acordo com o tamanho do maior município menor.

Assim, cada região do grande município elegeria seu deputado estadual. Já os deputados federais seriam eleitos por todo o estado, pois não podemos continuar permitindo que DF sejam eleitos para trazer verbas para uma cidade ou município. Me parece que um DF deve ter a capacidade de discutir temas que sejam benéficos para todo o país ao invés de ficarem privilegiando uma parte.

O poder legislativo é fundamental para que o futuro não seja escravizado às leis do passado e possibilita que prioridades sociais sejam escolhidas e cumpridas, evitando que a sociedade se veja em ciclos políticos a cada “rei” que assuma o poder exe-

cutivo. Permite continuidade de ação e impede que os recursos sociais sejam mobilizados ciclicamente para realizar os sonhos, as escolhas, dos que assumem o poder executivo.

É preciso que nos libertemos urgentemente da cultura monárquica ainda arraigada na nossa sociedade e construamos uma sociedade setorial-integrada, porém com mecanismos de defesas (separações, fusíveis, barreiras) que impeçam, por ex., que quando um setor entre em crise, por algum motivo, todos os outros setores sejam acometidos pela mesma crise. Uma economia setorializada é fundamental para evitarmos o efeito dominó que levava ao aumento dos preços em todos os produtos consequente ao aumento da gasolina.

Não é possível continuarmos a usar preços como veículo de mensagem (numerologia), quando temos para isso a arte, o teatro.

Não é possível continuarmos nessa monarquia, onde um coloca o preço que o outro colocou ou que amadoramente cobra o que lhe dá na veneta.

Precisamos construir uma sociedade setorial, diversificada, inspirada na fisiologia do organismo humano e sem o ponto fraco de todas as fibras nervosas estarem contidas no canal medular, isto é, uma sociedade sem espinha dorsal, de modo a evitarmos que uma lesão medular comprometa todas as estruturas inervadas pelas fibras que prosseguem abaixo da lesão.

Observe que eu mencionei fisiologia e não anatomia humana, embora esta também possa ser fonte de inspiração.

9º CAPÍTULO

De antemão, quero lhe dizer que as conclusões por mim descritas neste capítulo são secundárias a análise pessoal sem qualquer intenção de provar a você que os fatos aconteceram como aqui são descritos. Mesmo porque não teria como provar isto a você.

Espero sim, que ajude a você a fazer uma análise crítica da sociedade e de seus mecanismos de formação.

Observando os animais selvagens que vivem em grupos, perceberemos o seu ciclo de poder. Geralmente existe a luta entre os machos...

Um pouco de atenção é fundamental para diferenciarmos a fábula científica da pesquisa científica. Na primeira, pessoas se fantasiam de cientistas e colocam comportamentos humanos nos animais segundo os interesses do jogo político-teatral-alérgico. Já na pesquisa científica, cientistas observam os animais com a intenção exclusiva de compreender melhor seu comportamento, sua linguagem, inteligência,... podendo até, secundariamente a tais observações, conseguir compreender melhor os comportamentos humanos.

Ambas têm sido jogadas aos leitores, expectadores, estudantes, sem diferenciação, cabendo a cada pessoa usar seu próprio discernimento para diferenciá-las.

Em diversas culturas humanas, os ciclos de poder dos animais parecem ter inspirado e influenciado a construção do ciclo de poder humano. O harém dos reis antigos parece deixar claro a influência da observação dos animais na cultura humana.

Imaginemos que na antiguidade, em algumas culturas, aqueles que tinham uma função de poder, os sábios, os sacerdotes, viviam buscando indivíduos mais inteligentes, mais fortes, para no futuro assumirem funções de poder, garantindo a continuidade do grupo, da cultura, do país.

Fazendo perguntas sobre os problemas que afligiam o grupo social, iam descobrindo aqueles que ofereciam soluções satisfatórias, as quais muitas vezes eram aplicadas com sucesso.

Assim, continuavam acompanhando o desenvolvimento destes indivíduos e fazendo-lhes perguntas, de modo que, inicialmente sem se darem conta, os que ofereciam soluções satisfatórias iam construindo o mundo, isto é, a sociedade em questão. Até um ponto onde o melhor, o mais inteligente, aquele que ofereceu as melhores soluções, assumiria o poder.

“Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.” Essa afirmativa provavelmente se realizou inúmeras vezes, quando o indivíduo que ofereceu as soluções mais satisfatórias, que foram sendo postas em prática, construindo a sociedade, ao ver o jogo teatral-político-alegórico e tentar assumir o poder, foi impedido de reinar pelos que se encontravam no poder, de modo que alguns não hesitaram em usar a força, sem perceber as consequências da semente que plantavam, pois os que lhes seguiriam posteriormente não veriam o jogo político de formação social, veriam apenas alguém que usou o poder das armas para conquistar o poder. Assim, não se preocuparam em semear a sociedade com ideias, em construir a sociedade, em “preparar a terra”. Não perceberiam que eles usavam a força para tomar o poder, pois haviam trabalhado, haviam semeado, e os que se encontravam no poder lhes tinham negado injustamente a chefia. Assim, os que lhe seguiram, com visão superficial, cegos, tornaram-se ladrões, pois roubaram o que não lhes pertencia, o que não fizeram por merecer, pois não semearam, não prepararam a terra.

Isto pode nos ajudar a compreender a formação social do indivíduo para o poder – aquele que melhor servia a sociedade assumiria o poder.

A formação do messias no judaísmo e de Cristo no cristianismo deveria, provavelmente, se dar por esse mecanismo, mas o que provavelmente ocorreu inúmeras vezes é que os que estavam nas funções principais, ou não reconheciam o seu valor ou como em um jogo de dominó, ao se vencer fica sempre faltando peças para completar o jogo na mesa, nas mãos dos que perderam e/ou peças que não foram compradas por aqueles que passaram. Assim, ao longo da história, vários foram fazendo o papel, “encenando a peça”, mas nenhum foi por todos aclamado e reconhecido como Messias ou como o Cristo, pois os “juizadores” sempre os achavam aquém do papel, sempre tiveram suas expectativas frustradas – como aqueles que não reconheceram

Jesus como o Messias, pois esperavam alguém que iria libertar Israel, tornar Israel a maior das nações. Estes não se deram conta que tal caminho tornaria Israel tão maléfico quanto o Império Romano.

A principal falha parece ter sido que ao se preocuparem em escolher o melhor, não conseguiram desenvolver um método de formação social que possibilitasse a sociedade se desenvolver junto, amadurecer, de modo que no final, a sociedade não evoluída, ainda imatura, com conceitos errados e arcaicos, escolhia “Barrabás” e condenava o “Cristo”.

Uma pausa para reflexão: uma das atribuições do rei, no passado, era julgar. Assim, não poderíamos entender que quando o Moisés vê o egípcio e o hebreu lutando, isto seria um teatro, encenado para ver se julgava com justiça, se estava apto a ser o faraó?

Parece que o que tem retardado em muito o desenvolvimento da humanidade é o fato das pessoas de bom coração, que buscam se desenvolver como seres humanos, que não colocam os bens materiais como os principais valores na sua vida, terem deixado o caminho do poder livre para aqueles sedentos de poder, de dinheiro,... ao escolherem uma vida simples, reclusa, meditativa, numa sociedade alternativa, paralela. Em consequência dessa escolha, herdamos uma sociedade exploradora, de richas, intrigas, guerras,...

Talvez aqueles de bom coração tenham feito tal escolha em consequência de sua interpretação a respeito da tentação de Cristo no deserto. Só que o evangelho é escrito numa linguagem alegórica, metafórica, provavelmente visando escapar a censura do poder da época e para proteger àqueles que seguissem o cristianismo.

Eu traduzo a mensagem alegórica da seguinte forma: o demônio representava o Império Romano; os reinos da terra eram todos os domínios do Império Romano, todos os países por ele conquistados. Assim, Cristo ao recusar o poder, estava recusando-se a prostituir sua mensagem de paz, de convivência harmônica, com um império que tinha seu maior valor na guerra para conquista, na opressão e exploração dos povos conquistados.

Outra pausa para reflexão: a independência do Brasil não foi uma peça teatral política, cujo ator principal, Dom Pedro I, a encenou com maestria? D. João VI não disse preferir que D. Pedro I ficasse com a coroa do Brasil a ver o Brasil na mão de um aventureiro qualquer?

A independência do Brasil foi uma jogada de mestre do xadrez político mundial. Talvez a maior jogada da história. Embora eu prefira a solução do Canadá para o Quebec, isto é, o plebiscito para saber se a população queria a independência, ela não seria viável em 1822.

A diferença do teatro político para o teatro arte é que no primeiro existe consequências reais na vida das pessoas, de modo que nunca devemos nos esquecer que muitos morreram na guerra da independência, dos dois lados houve baixas.

Talvez por isso, as pessoas, numa visão superficial, passaram a acreditar que fazer política seja manipular as pessoas como se fossem peças de xadrez.

O objetivo maior da Política, a formação social, parece ter se perdido, confundida com interesses pessoais. Hoje, por qualquer motivo, pessoas não hesitam em bloquear ruas, avenidas, estradas,... para reivindicar, desrespeitando os direitos dos demais, causando inúmeros transtornos, gerando caos.

Para mim, fazer política é organizar, nunca gerar o caos. É educar, nunca seduzir. É buscar a harmonia social, a integração, nunca a divisão.

Muitos reis não hesitaram em usar indivíduos como falsos líderes, para descobrirem os seguidores de ideias proibidas ou possíveis traidores que queriam lhe tirar o trono ou ... não perceberam que quando fizeram isto, mais do que fisgar traidores estavam produzindo traidores, levando inúmeras pessoas insatisfeitas (muitas vezes insatisfação justa), ingênuas, a seguir um falso líder cujo desfecho final da peça teatral política já estava traçado: rendiam-se, exilavam-se,...

Pausa para pensar: Getúlio foi representado numa charge, colocando cascas de bananas – para seus adversários escorregarem?

Em algum ponto, no passado, as pessoas perderam a noção de que política é a produção de ideias, conceitos, para a construção de uma sociedade melhor. Por isso o jogo político teatral visava pescar homens.

Ao perderem tal conceito, passaram a produzir pessoas, desejos, sonhos, interesses individuais que muitas vezes iam contra as necessidades do corpo social.

Não se preocuparam, ao que parece, nem por um segundo sequer, com as consequências sociais futuras de tal mudança de rumo.

Através da formação social, dessa pesca de homens, “sapos” se transformaram em príncipes, homens que não tinham sangue real poderiam se tornar reis.

Um dos problemas encontrados pelos novos, que surgiam, era o apego ao poder dos anteriores ou o apego ao caminho antigo, arcaico, a recusa de mudar.

Existe coisa pior que o aluno tornar-se mestre, ultrapassando os professores, sem ainda estar lecionando, sendo obrigado a obedecer os “professores”, ouvir seus conceitos equivocados?

Alguns novos se viram obrigados a usar a força para mudar, transformar a sociedade. Os fins justificam os meios?

Outro problema que a sociedade parece ter encontrado foi quando surgiram simultaneamente dois novos, com dois caminhos diversos. Não viria daí a separação de Israel em reino do norte e reino do sul? Ou a guerra americana entre o norte e o sul?

Me parece ter havido algumas injustiças, quando o rei que estava no poder era obrigado a ser o porta-voz dos novos que estavam se desenvolvendo, pois o rei que estava no poder recebia os méritos ou a reação das ideias, das escolhas dos novos que estavam se desenvolvendo, mas que ainda estavam incógnitos. Isto não é justo! Sem mencionar, que pessoas muito novas, ainda imaturas, irresponsáveis, que não mediam as consequências sociais de seus atos, tinham voz, para formar a sociedade. Formar? Não, deformar!

Era como um pintor que vai fazendo vários quadros, rabiscos, desenhos, até chegar ao quadro final, ter de apresentar na exposição todo o desenvolvimento do primeiro ao último quadro.

Em pintura, é muito interessante, pois mostra a evolução do pintor, seu processo de criação, porém na sociedade, gera-se erros, consequências desastrosas, mortes,... e os mesmos erros eram repetidos geração após geração.

Pausa para reflexão: o que faz com que os novos médicos não cometam os erros antigos é a orientação profissional adequada, é o fato de cada médico poder receber os conhecimentos dos profissionais anteriores através dos textos médico-científicos, de palestras, cursos, simpósios, etc.

O político ao aceitar o conceito de sociedade competitiva deixou de orientar, mas pior que isso, perdeu a capacidade de orientar. É bom que todos tenham consciência de que mais grave que não orientar é desorientar, é se meter a orientar sem ter capacidade para tal, sem estar preparado, pois as consequências podem ser catastróficas tanto para um indivíduo como para a sociedade, vítima do irresponsável desorientador.

É importante diferenciar orientar de ensinar. O professor tem a função de ensinar. E o fato de alguém ser um excelente professor, não o torna apto a orientar, pois para tal é necessário olhar e conseguir ver o outro, é necessário desenvolver a capacidade de ver os caminhos, de ver e entender os mecanismos, enfim de compreender o ser humano. (FIM DA REFLEXÃO)

Alguém poderia concluir que o rei fazia o papel de João Batista para o novo Cristo (Messias) que, ao se tornar rei, assumiria o papel de João Batista para o novo messias... se isto foi tentado, ficaram muito aquém do papel.

A subida do novo rei ao poder, sem ser descendente do anterior levou algumas sociedades a usarem a literatura para criar mitos, estórias de que o novo rei descendia de deuses ancestrais,... tentando legitimar o rei e dar-lhe aceitação popular.

É claro que esse fim justificando os meios levou a manipulação da ciência com fins políticos, sem qualquer remorso dos que assim agiram de forma inconsequente. Um dos exemplos mais recentes foi a explicação científica da superioridade da raça ariana, na Alemanha Nazista.

Eu penso que a política pode se usar dos conhecimentos científicos para construir o jogo político, mas nunca manipular a ciência, nunca tentar moldá-la aos interesses políticos.

Com o conhecimento do sistema solar e de seus nove planetas, eu sugeriria a mudança do calendário. Em vez de 12 meses, nove (41;40;41;40;41;40;41;40;41) meses com um mês bissexto de 42 dias.

Cada semana teria 5 (cinco) dias. Dois dias para o lazer e três dias para o trabalho.

Provavelmente o conceito de tempo variou ao longo da história. Assim, quando lemos que um indivíduo viveu 900 anos, não podemos entender com o nosso conceito de tempo atual, onde 1 ano é igual a 12 meses ou 365 dias.

Da mesma forma, o conceito de terra variou, de modo que terra para Noé é diferente de terra para o século X (mundo conhecido de então) que é diferente do nosso conceito de terra, que é o globo terrestre.

A busca da legitimidade e aceitação popular levou reis, faraós a desempenharem um teatro no qual representavam a encarnação de um deus ou deusa.

Cleópatra não hesitou em associar sua imagem a uma deusa egípcia, no Egito, e a uma deusa romana, em Roma, cujo provável mentor foi o próprio César.

Filosoficamente, podemos compreender a reencarnação como pessoas diferentes exercendo e desenvolvendo a filosofia de um mesmo papel social, messias (Cristo), Buda.

A reencarnação filosófica não é uma pessoa que já viveu reencarnar em outra, mas os conhecimentos que ela produziu serem aprendidos e vividos por outro que os desenvolve e ensina a outros que, ao aprenderem, serão novas “reencarnações” sem serem, ao contrário do que muitos pensam, aquele que viveu, no passado, reencarnado. São pessoas diferentes, desenvolvendo o conhecimento.

Uma mesma peça teatral, encenada através dos séculos, terá inúmeros atores interpretando o papel principal e ninguém, em nenhum momento, pensará que cada ator principal é a reencarnação do ator anterior, que representou o mesmo papel.

A utilização do teatro nos rituais religiosos era comum na Grécia. Cristo parece ter se utilizado da linguagem teatral para transmitir seus ensinamentos. Isto pode ser bem visualizado na última ceia. Próximo de nós, os índios das américas utilizavam e ainda utilizam a linguagem do teatro em seus rituais.

Uma outra maneira de dar credibilidade e aceitabilidade as próprias ideias foi atribuí-las a figuras ancestrais importantes. Ao que parece, os “políticos” não tiveram nenhum escrúpulo em agir assim. Se a identidade das pessoas se perderiam por causa de tal atitude, que importava, se conseguiriam atingir seus próprios objetivos? Talvez tenha sido pensando nestes que Buda ensinou: “não creiais em coisa alguma pelo fato de vos mostrarem o testemunho escrito de algum sábio antigo.” “Não creiais em coisa alguma com base na autoridade de mestres ou sacerdotes. O que se enquadrar na vossa própria experiência e, depois de minucioso exame, for confirmado por vossa razão, conduzindo ao vosso próprio bem e ao de todas as outras coisas vivas, a isso aceitai como verdade e por isso pautai a vossa vida.”

Com essas palavras fez Buda um calmo apelo a razão e a experiência de cada homem.

Também atribuem a Buda, a descoberta, debaixo da árvore Bo, de que a causa dos sofrimentos humanos é a ignorância.

Pausa para pensar...

Seria uma enorme indelicadeza não mencionar Confúcio. Conta-se que em certa ocasião um poderoso a ele se dirigiu, querendo aprender a governar. Confúcio, sem medo, disse: “aprende primeiro a governar a si mesmo.” Infelizmente, o homem de pavio curto, foi embora sem usar a inteligência e pedir a Confúcio: ensina-me a governar-me e depois ensina-me a governar.”

Ao longo da história humana, reis fizeram-se crer especiais para legitimar-se no poder, para ter aceitabilidade popular. Alguns “eram” descendentes dos deuses, outros ungidos do Senhor (anjos de Deus), outros quiseram até ser Deus.

E podemos considerar que, no jogo político, aquele que tinha o poder absoluto, que podia fazer e desfazer, era o deus do jogo.

Algumas pessoas continuam, por herança cultural, querendo ser ou acreditando serem especiais, predestinadas, porém isto é irreal. Você pode sim, tornar-se essencial para a humanidade, tornando-se mais importante para os demais, o que não faz de você superior aos outros.

Alguém pode contestar que o inventor do avião, o criador da vacina anti-pólio são mais importantes que os demais?

Duas atitudes são desastrosas para a sociedade: uma é o mito da superioridade, a outra é desvalorizar quem tem valor, diminuindo seus feitos, descobertas,... dizendo-lhes que qualquer um teria feito, etc.

O que nos impede de acreditar no mito da superioridade é saber que uma mesma semente colocada em solo fértil ou em solo pobre terá um desenvolvimento diferente. Assim, muitos seres humanos não conseguiram se desenvolver, progredir, por não terem encontrado um terreno propício, mas isto não deve nos levar a tirar o valor daqueles que com talento e esforço conseguiram se desenvolver, criar, inventar,... pois muitos, que tiveram iguais ou melhores condições, pouco ou nada fizeram.

Vou terminar este capítulo, mencionando a linguagem alegórica do teatro-político.

13 colônias  independência dos EUA

Na bandeira dos EUA existem 13 faixas (13 colônias)

L	RUBEN	DAN
E	SIMEÃO	NEFTALI
V	JUDÁ	GAD
I	ISSACAR	ASER
	ZABULON	BENJAMIN
	EFRAIN	MANASSES

Dom Pedro II foi o primeiro (alfa) e o último (ômega) brasileiro a ser rei. Foi pedra angular, rejeitada pelos “construtores” da República. Foi Pedro, que abandonou a espada, não a usou contra os militares de então, império, que vinham lhe levar o Brasil (Jesus).

AMÉRICA DO SUL = BRASIL E 12 DIVISÕES (PAÍSES)

JC	12 APÓSTOLOS
----	--------------

J.C. “diga a João, que os cegos veem, que os coxos andam, que os surdos ouvem,...”

O corpo social contemporâneo (a civilização humana – toda a humanidade) já consegue realizar “milagres” científicos, de modo que através da ciência médica “co-

xos” têm seus problemas ortopédicos resolvidos, passando a andar normalmente, cegos, através de transplante de córnea, começam a enxergar ou recuperam a visão. Os avanços médicos já estão começando a possibilitar que os surdos ouçam.

Assim, estaremos corretos ao considerar que enquanto no passado deus, messias, era uma pessoa, na época contemporânea é o corpo social. E nós? Células de deus!

Escreveram que D. Pedro II desejou ser presidente, porém foi predestinado pelo sistema político a ser rei, sendo assim, prisioneiro do “jogo” político.

Gostaria de finalizar minhas palavras a respeito de D. Pedro II, dizendo que, no dia 13/05/1988, ele se encontrava estrategicamente fora do país.

Embora muitos tenham feito da eleição no executivo uma escolha entre Jesus e Barrabás, o bem e o mal, os ensinamentos de Jesus, priorizando as condutas humanas como principal mecanismo de transformação social, me leva a concluir que existe uma maior identificação com o Legislativo. Me parece que o executivo é a evolução da monarquia e que o legislativo é a evolução da religião (função da religião, no passado, no degrau M-R)

10º CAPÍTULO

A religião é um meio usado para se chegar a Deus. Estando você em Deus... para que uma criança se torne adulta, é preciso... para que deus se torne Deus, é preciso... não basta apenas que a sociedade se desenvolva, é necessário que promovamos a evolução social, se não quisermos que no futuro pessoas imaturas provoquem a destruição de outras civilizações e coloquem em risco a própria civilização humana e junto com esta outras civilizações ainda embrionárias como as dos macacos, felinos, cachorros, cavalos, etc. Seres que ainda se encontram em degraus evolutivos abaixo do nosso.

Sabendo disso me parece um erro imenso continuarmos utilizando animais como cobaias de “experiências” (torturas) “científicas”.

Os principais instrumentos de um cientista são a observação e a reflexão. E ousar dizer que com organização e integração, 70 a 80% das “experiências” atuais são totalmente desnecessárias.

A desvalorização da VIDA é tamanha que, na época que escrevo este texto, rãs são mortas apenas para terem seus membros dissecados para que se observe a reação reflexa de seu músculo. Cachorros são mortos apenas para que estudantes vejam seu coração funcionar, fibrilar e possíveis alterações da PA após administração de medicamentos.

Como esperar que estudantes de medicina aprendam a valorizar a VIDA após tamanha desvalorização?

As pessoas não estão mudando antigas condutas, não estão procurando novas formas de fazer, menos dolorosas, que respeite e valorize a VIDA.

A legalização do aborto nos EUA provavelmente está retardando o encontro de uma solução para o problema *gravidez indesejada*, já que o aborto é uma falta de solução para o problema.

Neste final de século XX, a ciência médica já consegue fecundar artificialmente um óvulo, já visualiza o folículo crescendo no ovário através da ultrassonografia, já percebe as alterações histológicas na vagina, identificando as fases do ciclo menstrual (ovariano), enfim já temos tecnologia para detectar o dia da ovulação e estamos perto de detectar o momento da ovulação.

Nós já podemos associar os métodos de barreiras e químico (CAMISINHA + ESPERMATICIDA + DIAFRAGMA) e prevenir a gestação indesejada.

E já estamos aptos a desenvolver uma tecnologia que permita a inseminação artificial via vaginal com aparelhos que permitam visualizar o útero e colocar um único ovo no local exato da nidada, mas essa desvalorização da VIDA deixou-nos acomodados, negligentes e ao que parece pouco interessados em inventar os instrumentos necessários para criar soluções alternativas, como por ex., possibilitar a mulher um sexo despreocupado com a gravidez, ao associar a ligadura tubária com a inseminação artificial, quando viesse a querer engravidar.

TAL É A COMPLEXIDADE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO QUE A VONTADE DE AJUDAR JÁ NÃO É MAIS O BASTANTE. É ESSENCIAL ADQUIRIR O CONHECIMENTO PARA SABER COMO AJUDAR.

Não basta mais ser honesto, ter boas intenções, querer ajudar os outros se você não usar o seu senso crítico para descobrir o que está dando errado, qual a conduta que está ultrapassada, que está trazendo consequências negativas.

É preciso usar a criatividade para criar novas condutas, novos caminhos, soluções satisfatórias.

Um dos grandes males sociais é esta visão de que ser político é ser ator social, bastando representar o mesmo papel, o mesmo texto, reciclando assim a mesma sociedade, os mesmos problemas, as mesmas fórmulas, gerando estase social.

O xadrez social que fez da política manipulação de massas (e do político, pastor de ovelhas, vaqueiro levando o gado), embora possa mudar o sistema político, não consegue mudar as condutas sociais das pessoas, logo não consegue transformar a sociedade. Assim, enquanto muda o sistema da Monarquia para a República, não consegue mudar a forma de fazer política, de modo que muitas pessoas continuam com condutas monarquistas, com uma política monárquica, num sistema que deveria ser

democrático. Os problemas, ou não se resolvem, ou demoram muito a serem solucionados.

Estamos a porta do século 21 e a monarquia continua presente, recusando-se a morrer em sociedades que já a aboliram, EUA e Brasil, camufladas em condutas individuais, de organização institucionais, de empresas e indústrias, na produção (marketing) individual e nos sonhos de pessoas desavisadas.

O teatro político-social parece ter dois objetivos principais: ensinar o povo, transformando a sociedade e a comunicação histórico-social através do tempo. Porém o objetivo de orientar foi muito negligenciado.

É preciso considerarmos que, no passado, não havia os meios de comunicação atuais (TV, rádio, jornais) e que as populações eram pequenas se comparadas aos 150 milhões do Brasil e aos mais de 250 milhões dos EUA, de modo que o sonho de guiar a todos por um único caminho poderia ter sido viável. Mas se não conseguiram com uma população “pequena”, hoje é que não irão conseguir mesmo.

Se refletissem para as consequências no trânsito, caso todos os carros de uma cidade resolvessem usar uma mesma via... ou se considerassem que pessoas que se encontram em pontos diferentes na periferia da cidade, no norte, no sul, no leste, no oeste, ao tentarem chegar ao centro terão que seguir por caminhos diferentes, nós não teríamos perdido tanto tempo tentando transformar maçã em laranja.

A sabedoria na política consiste em saber que o novo que surge deve encontrar o seu espaço e integrar-se ao corpo, seguindo junto, de modo semelhante a uma nova profissão que quando surge se integra a sociedade. A existência da medicina não implica na destruição da engenharia, o surgimento de uma não obriga a destruição de outra, embora o surgimento de alguns serviços possam tornar outros obsoletos e isto acontece também dentro das profissões, onde técnicas novas surgem, substituindo progressivamente técnicas antigas.

Embora muitos pensem o contrário, o desenvolvimento tecnológico não gera desemprego. O que gera desemprego é a conduta monárquica, é o fato das pessoas não terem sido preparadas para lidar com as mudanças, é a sociedade não ter desenvolvido mecanismos que permitam mudar sem causar transtornos sérios, sem traumatizar.

As sociedades investiram em tecnologia, mas se esqueceram de investir, paralelamente, no ensino que forma o ser humano capaz de criar e desenvolver a tecnologia. E, além de não investir no ser humano, continuou a conduta monarquista de o querer músculo, explorado. Menos que músculo, o ser humano foi visto como peça descartável de uma engrenagem, daí a tranquilidade dos reis e generais em mandar homens para a morte certa, pois o que interessava era ganhar a batalha, daí a tranquilidade com que se desemprega pessoas, substituindo-as por máquinas nem sempre imprescindíveis.

É, o ser humano foi visto como uma peça, pois músculo é imprescindível, é essencial para a locomoção. Se o músculo cardíaco for lesado, nós vamos para o CTI com infarto do miocárdio.

Na verdade, o que torna as pessoas peças descartáveis é a incapacidade de visão dos que ocupam funções de poder, de gerenciar, de modo que reduziram a pessoa a sua função, ao atendimento mecânico, automático. Para eles, uma pessoa que trabalha colocando gasolina no veículo é perfeitamente substituível, pois não conseguem ver as diversas possibilidades de prestação de serviços que essa pessoa poderia fazer para atrair mais clientes.

É a incapacidade de visão deles, o seu despreparo profissional, a sua incapacidade de formar pessoal, que os leva a substituir pessoas por máquinas, que muitas vezes nada mais são que status, aparência. Conduta monarquista herdada, que ainda impregna a sociedade.

As pessoas parecem não perceber que a cada dia a formação profissional dura mais tempo, de modo que para formar um médico hoje é preciso a faculdade, depois a residência médica, sendo as vezes até necessário outra residência para complementar a especialidade escolhida. De modo que existe uma necessidade de adaptação do ensino aos tempos contemporâneos, pois no futuro é muito provável que o auxiliar de enfermagem seja uma atividade temporária exercida por estudantes de faculdade de medicina. Da mesma forma, muitas atividades, que hoje são realizadas por pessoas com baixa escolaridade, serão realizadas por pessoas que estarão cursando a faculdade e que não serão apenas uma fonte de renda, serão também fonte de experiência,

acrescentada à futura profissão, cabendo à pessoa bom senso na hora de escolher tal atividade, sendo válido procurar a ajuda de alguém que possa lhe orientar adequadamente.

A herança cultural que faz com que as pessoas acreditem que fazer política é representar foi responsável por estase social, por erros reciclados. Eram os pais que deixavam de ser pais para serem reis ou generais do lar ou as mães que quiseram ser rainhas do lar.

Eu mesmo cresci ouvindo mulheres falando mal de maridos que ajudavam as esposas nos serviços domésticos, chamando-os de bananas, pamonhas ou coisa pior. Mulheres que apenas repetiam modelos da fantasia político-cultural da época, que nunca raciocinaram que, tendo a responsabilidade de educar os filhos, poderiam plantar sementes futuras de transformação social. Pelo contrário, nunca ensinaram seus meninos a realizarem tarefas domésticas essenciais como: cozinhar, arrumar seu próprio quarto, lavar e passar sua própria roupa a partir de uma determinada idade, por ex., adolescência. Mulheres que nunca souberam dividir as tarefas, que não souberam organizar, enfim, que não souberam educar.

Assim, quando as mulheres começaram a entrar no mercado de trabalho, além de sofrerem preconceitos das próprias mulheres, rainhas do lar, encontraram um homem totalmente despreparado para se relacionar com elas e lhes facilitar a caminhada. Um homem que, também por não raciocinar, apenas repetia a fantasia político-cultural sem perceber as mudanças do contexto social, da sociedade moderna, totalmente diferente daquele homem que trabalhava no campo (no pesado) cuja mulher ficava responsável pelo trabalho doméstico, nada leve. Um homem que não conseguiu enxergar a necessidade de dividir as tarefas do lar com a mulher, já que os dois trabalhavam fora. Um homem que não teve a sensibilidade de perceber que sua mulher gestou 9 meses, seu filho, e merecia que ele se dedicasse a trocar fraldas,... do bebê, ajudando-a, tendo um papel ativo, tornando possível aos dois um maior tempo livre.

Quero deixar bem claro que não estou aqui defendendo a mulher que tendo uma postura antiga, de rainha do lar, quer exigir que seu marido além de trabalhar fora lhe ajude nas tarefas domésticas. Porém é preciso dizer que a educação dos filhos não

está incluída nas tarefas domésticas e deve ser uma função compartilhada pelos dois, homem e mulher, independente de qualquer coisa.

Nessa repetição de fantasia política, de modelos, encontram-se muitos jovens que vão para a faculdade e desperdiçam seu tempo precioso de estudo (que deveria estar sendo utilizado para adquirir uma boa formação profissional, tornando-o apto a descobrir novas soluções para os problemas sociais, do seu setor profissional e, por que não, para achar uma melhor organização para o seu setor profissional, tanto na formação como no exercício da profissão – isto é política de verdade, organização social) participando de fantasias políticas, pensando em como fazer tais fantasias, atraindo outros colegas para participarem e criando dificuldades (represálias) para aqueles que preferiram fazer o correto, que é estudar, ter uma boa formação profissional, chamando-os de alienados.

Depois que se formam, geralmente não seguem carreira política e os poucos que seguem ficam apenas repetindo modelos antigos, acusando os outros de serem os responsáveis pelos problemas nacionais, buscando “culpados”, bodes expiatórios, porém em nenhum momento param para pensar nas soluções que poderiam dar para o seu próprio setor, mas que não se encontram aptos, pois perderam tempo.

É preciso que a juventude futura considere o contexto social do passado, ditadura militar, que obrigou as pessoas a procurarem alguns refúgios políticos, a saber: igrejas, faculdades, mas que tais lugares não são o ninho da política, embora a religião e a universidade possam contribuir para a formação de um futuro político, simplesmente realizando exclusivamente os seus próprios papéis, isto é, transmitindo valores e formando o bom profissional.

É preciso que tenhamos muito cuidado com essa repetição irracional de valores culturais (fantasia político-cultural), pois não temos o direito de exigir que uma criança vítima de maus tratos e/ou abandono deva respeitar aqueles que na verdade não foram seus pais, que apenas doaram o espermatozoide e o óvulo, que foram até criminosos.

Também não podemos mais obrigar os jovens a cederem seus lugares nos transportes coletivos, por ex., a idosos, sem que estes apresentem alguma dificuldade. Esta

etiqueta social provavelmente foi criada com o intuito de valorizar a experiência e sabedoria dos mais velhos. Porém é necessário que aprendamos a diferenciar o joio do trigo, pois o fato de alguém envelhecer não o faz mais sábio, nem mais experiente. Não estou com isso dizendo que você deva sair por aí desrespeitando os idosos que você julgar não merecedor de tais gentilezas. Estou tentando, sim, defender os jovens que não podem ser condicionados a cederem seu lugar para qualquer desconhecido, pois correrá o risco desse condicionamento o levar, sem que se dê conta, a ceder seu lugar num futuro emprego.

Algumas pessoas cometem o equívoco de vestir a fantasia: que devemos dificultar a caminhada para que as pessoas valorizem o objetivo alcançado, pois esse modelo prega que não se dá valor ao que se alcança facilmente. Desconhecedores do ser humano, o importante é escolher o que gosta, e o fato de ter grande dificuldade não vai fazer você gostar do que conseguir. Pode, ao contrário, gerar uma enorme frustração: “me esforcei tanto para isso...”

O sucesso se encontra sobre um tripé: ESCOLHER O QUE GOSTA (que é muito diferente do que se forçar artificialmente a gostar do que faz); TER APTIDÃO, TALENTO (não basta gostar de futebol para ser jogador de futebol, é preciso ter habilidade com a bola e ter o raciocínio, entendimento do esporte); E ACESSO A UMA BOA FORMAÇÃO (PREPARAÇÃO) PROFISSIONAL (capaz de desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, tornando possível a você evitar erros já cometidos por outros, adquirindo experiência num tempo menor que seus antecessores).

Acordem! A vida já está tão cheia de obstáculos para a grande maioria das pessoas que colocar mais dificuldades é burrice.

Para nos libertarmos dessa prisão cultural, é fundamental analisar o contexto social, a situação específica. É necessário não confundir mais fazer política com vestir fantasias. É claro que o político pode fazer uso da linguagem teatral e da linguagem alegórica para se comunicar, porém deve ser livre para pensar e escrever seu próprio papel e nunca ser prisioneiro de papéis que lhe impõem, nem tem o direito de impor papéis a outras pessoas ou a outros seres vivos, tornando-os prisioneiros ou vítimas de suas ideias.

É preciso usar o raciocínio e a sensibilidade para nos libertarmos das fantasias político-culturais arcaicas, preconceituosas.

Para enfrentar os preconceitos é preciso compreender as pessoas, de modo a podermos levá-las a aceitar mais facilmente as mudanças.

Algo dito por quem temos empatia, respeito, admiração é mais fácil de aceitar ou ao menos nos leva a repensar nossa conduta. Já o que é dito por quem temos antipatia... esta percepção levou muitos a manipular pessoas para o mal e outros se utilizaram desta percepção para manipular para o que acreditavam ser o bem.

Porém, fazer política não é manipular pessoas, tangendo o gado, é, sim, tornar as pessoas aptas a usar a razão e a sensibilidade para escolher de forma sensata, considerando o que é dito.

As vezes gritar que está sendo vítima de preconceitos é uma forma de reciclá-lo, perpetuá-lo. Uma pessoa entrou numa loja e se dirigiu ao gerente, que também era o dono, o qual recusou-se a atendê-la por preconceito. Não fazendo alarde, esperou que o gerente se distraísse e se dirigiu a outro vendedor, comprando o que desejava. Já outra pessoa, ao entrar na mesma loja e sendo vítima do mesmo preconceito, gritou, reclamou, de modo que todos os vendedores da loja vieram a saber que o dono era possuído por tal preconceito e por medo de perderem o emprego de que tanto precisavam para sobreviver passaram a não mais atender as pessoas que se enquadravam no preconceito do dono da loja. Assim, pessoas não preconceituosas passaram a ser instrumentos do preconceito.

Não penso que as pessoas devam encarar de peito aberto, sem proteção, os preconceitos, como Ghandi, na política da não violência, esperou que animais irracionais raciocinassem e entendessem que não podiam massacrar seres humanos.

A dor, o sofrimento contínuo e injusto, destrói o ser humano, de modo que quando os agressores passam a acreditar e a aceitar aqueles a quem agrediram, estes não mais existem, pois já tiveram seu coração destroçado. Assim, embora seja função do Político transformar a sociedade, acabando com os preconceitos, não acho válido perder Políticos, após tamanha dificuldade de formá-los e de pescá-los, jogando-os direto na fila do matadouro.

Não acho sensato colocar Políticos realizando o teatro político para uma gente que não o entende como instrumento de transformação social, que com uma visão superficial pensa que “Romeu e Julieta” irão sempre morrer no final, de modo que eles têm é que escolher o lado “vencedor” para conseguirem seus benefícios. Para uma gente covarde que não hesita em bater e matar Ghandi, Martin L. King, mas que não tem coragem de enfrentar os Hitlers, Gengis Khan,... alguém viu Hitler levar uma torta na cara? Covardes! Mal educados! Para uma gente que não hesita em usar a força como instrumento na democracia, mas que quando se encontra subjugada por um ditador, treme de medo e obedece cegamente ao seu senhor. Para uma gente que ainda não percebeu que a sociedade contemporânea possui comunicação instantânea, de massa, TV, rádio, jornal, de modo que não é mais necessário refletir o teatro político nos diferentes níveis e setores sociais, pois o que sempre ocorreu foi que mal atores, pessoas com visão superficial, deturparam a mensagem tal qual a brincadeira onde se passa uma mensagem a uma criança que deve passá-la a outra,... até que a mensagem chegue a 20ª criança. Só que esta recebe a mensagem totalmente alterada. Para uma gente que priorizou a fantasia e despreza a organização, que parece ainda não ter descoberto a palavra, já que não a usa para orientar. Para essa gente roseira, que vive a se espinhar, que reclama das indelicadezas que sofre, mas tem dificuldade em perceber aquelas que comete. “Para uma gente que ri, quando deve chorar. Que não vive, apenas aguenta.”

A VIDA na terra possui tamanha complexidade e diversidade que me parece improvável que a VIDA universal tenha aqui a sua origem. Me parece mais provável que a terra seja um ponto confluyente de vidas originadas em diversos pontos do universo.

Talvez a evolução humana possa levar a humanidade a um estágio onde seja possível criar seres vivos (computadores orgânicos) como hoje já estamos criando robôs e desenvolvendo a inteligência artificial.

Brincar De Viver

*Quem me chamou?
vai querer voltar pro ninho
redescobrir seu lugar...
prá retornar
E enfrentar o dia-a-dia
reaprender a sonhar...*

*Você verá que é mesmo assim
que a história não tem fim
continua sempre que você responde "sim"
à sua imaginação
A arte de sorrir cada vez que o mundo diz "não"...*

*Você verá que a emoção começa agora
agora é brincar de viver...
E não esquecer
ninguém é o centro do universo*

Assim é maior o prazer..

*Você verá que é mesmo assim
que a história não tem fim
continua sempre que você responde "sim"
à sua imaginação
A arte de sorrir cada vez que o mundo diz "não"...*

*E eu desejo amar
a todos que eu cruzar
pelo meu caminho*

***Como eu sou feliz**
eu quero ver feliz
quem andar comigo...
Vem!*

Jon Lucien / Guilherme Arantes

11^o CAPÍTULO

E num futuro ainda longínquo, onde o tempo não mais existe, no paraíso Brasil, acontece uma cerimônia na qual todos os brasileiros que se destacaram na construção da sociedade brasileira estão sendo premiados.

Nessa cerimônia, o apresentador e a apresentadora vão progressivamente chamando as personalidades que se destacaram e a plateia, em delírio, vai gritando seus feitos, ovacionando a cada um, disputando a honra de lhes entregar o Prêmio. Até que, no instante final do show, a presidente do cerimonial se dirige ao local da apresentação e fala: “a esses dois, faço questão de apresentar e de lhes entregar o prêmio maior desse cerimonial. Sr e Sra fulano(a) de tal.” E a plateia se pergunta: “quem são eles? O que fizeram?” E impacientes, aos gritos, pedem por explicação. E diante de tal alarido, a presidente fala: “eles representam os verdadeiros construtores do Brasil, pois sem eles os outros anteriores pouco ou nada teriam feito. São os professores.”

Se quisermos construir o Brasil, precisamos primeiro construir a escola e valorizar os professores, oferecendo-lhes salários dignos e condições de aperfeiçoamento contínuo da didática de ensino.

Até o final deste século XX, todos que aqui vieram parecem ter visto a escola de uma forma monárquica, onde a escola deve oferecer tudo a todos – o aluno deve saber tudo, passar por tudo. E parecem não terem percebido que o professor é a peça mais importante do ensino e que tão ou mais importante que o professor é o desenvolvimento contínuo da didática de ensino junto com os meios de aprimoramento dos professores.

SEM PROFESSOR NÃO EXISTE ESCOLA!

E o que parece tornar o professor insubstituível é o fato de já ter passado pelo processo de aprendizado, de modo que vivenciou inúmeras dificuldades das que alguns de seus alunos estão passando, o que lhes possibilita compreender suas dificuldades e ajudá-los.

Muitas vezes, a nova didática de ensino vem dos alunos que tiveram as maiores dificuldades de aprendizado.

Eu proponho uma mudança de conduta, de modo que não mais a escola tenha que oferecer tudo a todos, mas que a rede de ensino tenha a responsabilidade de oferecer tudo. E que os alunos não sejam mais obrigados a aprender tudo e sim que tenham o direito de escolher cursos paralelos.

No meu modo de ver, cada escola deveria se preocupar e ensinar cada vez melhor o básico, isto é, levar cada pessoa a concluir o 2º grau e suas oito matérias básicas que são: português, língua estrangeira, física, matemática, biologia, química, história e geografia.

Matérias como música, artes plásticas, educação física, teatro, dança,... formariam um currículo paralelo e inicialmente não cobriam notas dos alunos, de modo a diminuir o stress e possibilitar-lhes relaxar.

A artes plásticas visaria desenvolver a criatividade e a sensibilidade do aluno. Os professores funcionariam como estimuladores e descobridores de novos talentos.

A música, a dança, o teatro, também possibilitariam aos indivíduos desenvolver inúmeros aspectos de sua própria personalidade.

A educação física possibilitaria que os estudantes prevenissem sua própria obesidade através de um aprendizado de séries básicas de exercícios e fáceis de serem realizadas de forma regular. Possibilitaria também aos alunos a passarem por diferentes modalidades esportivas através de convênios com clubes, de modo que as aulas de educação física passariam a ser administradas nestes clubes, o que possibilitaria: ao professor descobrir novos talentos desportivos, aos alunos descobrirem o gosto pelo esporte e reduziria o custo, pois é impossível à escola oferecer todos os materiais dos diferentes esportes. E para os clubes é interessante, pois lhes permite atrair os jovens para as diferentes atividades que existem no clube.

Essa passagem pelas diferentes modalidades esportivas possibilitaria aos jovens descobrir suas aptidões esportivas e seus gostos, de modo que tendo descoberto seu esporte poderia optar por só fazer tal esporte como aula de educação física. E já teria a possibilidade de ser encaminhado para ser um futuro atleta profissional do esporte

de sua escolha. Sim, a escola facilitaria tal caminho e o professor funcionaria como descobridor de novos talentos, podendo até receber uma porcentagem, paga pelo clube, por cada talento novo descoberto.

A escola também possibilitaria tais caminhos profissionalizantes na: dança, artes, teatro, música,... pois o aluno no 2º grau poderia optar por fazer um curso paralelo nessas áreas, agora sim, valendo nota e lhes possibilitando um certificado ou diploma no final, de acordo com a profundidade do curso além de encaminhá-lo na profissão. A escola estaria integrada com as diferentes áreas, possibilitando ao jovem ser encaminhado na profissão.

Uma das grandes vantagens de matérias do currículo paralelo estarem entregues a rede de ensino e não mais a escola é a redução do custo, a possibilidade de melhor qualidade dos materiais.

Possibilitaria a compra de instrumentos musicais, pois não seria necessário que todas as escolas tenham instrumentos musicais, mas sim a um ponto que serve a várias escolas.

Assim, seria possível aos alunos aprenderem a tocar um instrumento musical e aos professores descobrirem novos talentos.

E a rede de ensino através de contatos, integração social, possibilitaria aos jovens serem encaminhados ao mercado de trabalho das suas respectivas áreas.

A rede de ensino poderia oferecer a todos os alunos um curso de computação, pois não seria necessário que todas as escolas tivessem computadores e sim a um ponto que serviria a várias escolas.

Desse modo, todos os alunos aprenderiam a usar o computador através de um curso básico e aqueles que desejassem se profissionalizar na área, teriam as informações necessárias e poderiam ser encaminhados para cursos mais extensos,... não necessariamente oferecidos pela rede de ensino.

Essa integração da rede de ensino com a sociedade e suas diferentes áreas de atividades profissionais, encaminhando os jovens, facilitando sua caminhada, orientando e não mais os jogando a própria sorte, sozinhos, com seus próprios recursos (???)

é fundamental para o desenvolvimento do país e para a criação de uma sociedade melhor e mais feliz.

Profissionais de saúde, médicos, dentistas e psicólogos e serviços de saúde de qualidade, também poderiam ser oferecidos pela rede de ensino, servindo a várias escolas. Para tal finalidade, poderia ser usado postos fixos próximo a várias escolas ou postos móveis, viabilizados dentro de uma combi, por ex., que poderia passar nas diferentes escolas, em dia da semana pré-determinado.

Um consultório odontológico pode facilmente ser colocado dentro de uma combi ou micro-ônibus, atendendo a várias escolas, reduzindo os gastos, possibilitando um melhor atendimento, já que se poderia comprar mais materiais, pois não se gastaria construindo um consultório para cada escola.

Serviços médicos e psicológicos poderiam da mesma forma ser oferecidos para várias escolas, pela rede de ensino, utilizando-se o micro-ônibus ou uma combi ou outro veículo motorizado.

Penso que a função maior da escola é integrar os indivíduos, assim acho fundamental que as séries iniciais tenham professores de: brincadeiras, jogos,... que façam com que as crianças brinquem, se tornem amigas. Ao invés da escola ficar passiva, esperando que cada aluno se integre no grupo, acho fundamental que ela assuma o papel de estimular a integração dos alunos entre si. E o professor de brincadeiras, jogos,... teria um papel crucial para alcançar tal objetivo – integrando e gerando amizades.

Nas idades iniciais, usa-se os jogos, brincadeiras,... só a partir de uma determinada idade usa-se os esportes. Nas séries iniciais – os professores de brincadeiras, nas séries mais adiantadas – os professores de educação física.

O conhecimento já pode ser considerado a maior riqueza de uma sociedade e é provável que no futuro as crises não sejam mais de natureza econômica e sim de escassez de indivíduos com capacidade inventiva, imaginativa, de compreensão dos fenômenos e mecanismos da natureza,... criadores do mundo, criadores da sociedade. Assim, é vital para o desenvolvimento social, para se evitar e solucionar crises, que a sociedade possua mecanismos adequados de formação desses indivíduos. Logo, o en-

sino é fundamental, pois é por ele que se transmite os conhecimentos, permitindo que os indivíduos se tornem novos criadores, inventores,... uma sociedade conscientizada da importância do ensino para seu próprio desenvolvimento não criaria obstáculos para que todas as universidades ofereçam bolsas integrais (X% de vagas) e bolsas parciais (Y% de vagas) em todos os seus cursos universitários através de uma prova de seleção para indivíduos que comprovassem não ter condições de pagar o curso universitário, sabendo antecipadamente que a faculdade enviaria uma pessoa responsável por verificar a carência daqueles que tiverem conseguido passar no exame e conquistado a bolsa integral ou parcial.

Os alunos, que se inscreverem para fazer a prova de seleção, optariam pelo tipo de bolsa, integral ou parcial, de acordo com a sua carência, não podendo concorrer simultaneamente as duas bolsas, parciais e integrais.

O ensino é fundamental e, com apenas 50 reais por aluno, poderíamos ter ensino de boa qualidade.

Imaginemos uma escola de 2º grau onde temos, em cada série (1ª, 2ª e 3ª), 8 turmas de 40 alunos e dois turnos diários. Isso daria por série 640 alunos.

Pagando a sociedade R\$ 50,00 por aluno à escola, daria um total de R\$ 32.000,00 para cada série. Como o total de alunos é 3 x 640, o total de arrecadação seria de R\$ 96.000,00 reais por mês.

Entregando a escola aos professores para ser por eles dirigida em conjunto, pelo Conselho dos Professores, formado por todos os professores da escola – como uma cooperativa. E sabendo que cada professor dá aula para várias turmas de 1ª, 2ª e 3ª série, reduz-se assim o número de professores, podendo pagar-se muito bem a cada um e sobrando dinheiro para despesas, investimentos em tecnologia de ensino e reserva de caixa.

Supondo ainda que cometêssemos o absurdo de cada série ter 8 professores. Poderíamos pagar R\$ 2.000,00 e ainda sobraria R\$ 16.000,00 para despesas.

Multiplicando-se este valor por três, teríamos 48 mil reais, para despesas, investimentos,... a cada mês.

É essencial uma mudança de conduta, de modo a evitar que mais talentos sejam desperdiçados, por não terem sido adequadamente cultivados.

Não podemos continuar jogando nossos jovens no mar e esperando que aprendam a nadar por si mesmos e se salvem.

Isaac Newton afirmou: “não sei a ideia que o mundo faz de mim, mas na minha opinião creio ter sido apenas como um menino brincando na praia, divertindo-se ao encontrar de vez em quando uma pedra mais lisa ou uma concha mais bonita do que as comuns, enquanto se estendia na minha frente o grande oceano da verdade ainda por descobrir.”

Quando estudar for sinônimo de distração, veremos surgir inúmeros “gênios”.

Isaac Newton não tinha uma capacidade de concentração extrema, fora do comum, e sim se distraía ao descobrir, ao desvendar os mistérios universais. (aqui é necessário que percebamos a diferença entre distração e diversão).

O desenvolvimento contínuo da arte de ensinar (didática) é fundamental para a transmissão de conhecimentos e para a “produção” de indivíduos que irão criar novos caminhos, novos conhecimentos, compreender mais a fundo o universo.

É preciso que não confundamos didática com instrumental de ensino.

Precisamos de uma escola na qual os professores não se esqueçam que foram alunos, que tiveram dificuldades de aprendizado, que sofreram inúmeras repressões, invasões,... de modo a poderem melhorar a didática de ensino, evitando antigos erros e tornando a escola um local agradável.

Precisamos de uma escola que não veja mais a juventude como um cavalo selvagem a ser domado, mas como pessoas com sede de conhecimentos, com coragem de discordar das coisas e ainda com sinceridade para expressar esse descontentamento.

Não é mais aceitável uma escola modeladora, que tenta impor condutas, normas,... que tenta moldar a juventude como se fosse um barro a ser trabalhado para adquirir o formato desejado de um jarro, cinzeiro,...

Precisamos de uma escola flexível que se permita mudar junto com e para os alunos, uma escola viva, dinâmica, não mais estática e se pensando obra acabada,

mas uma escola em construção que se veja obra iniciada e em contínua transformação.

Precisamos de uma escola acolhedora que possibilite e estimule a integração, que veja seus estudantes como parte da escola e que os faça se sentir parte da mesma e que saibam ser agentes de transformação dessa escola.

É necessário que a escola veja seus alunos como possíveis e prováveis agentes de transformação social e que já os respeitem por esta possibilidade.

Precisamos de uma escola que permita a seus alunos verbalizarem seus problemas, angústias, invasões sofridas,... e que também faça uso da palavra para explicar os porquês ao invés de comodamente ditar regras e punir. Uma escola com coragem de usar a palavra como principal veículo de transmissão de conhecimentos, que leve os jovens a descobrirem e entenderem o mundo e a evolução social humana, que os ajudem a canalizar seus potenciais e reações de forma a trazer benefícios para si mesmos e para a sociedade, facilitando sua caminhada e não mais criando obstáculos.

Precisamos de uma escola que não se permita nunca mais ser músculo ideológico, que tenha como objetivo principal formar indivíduos com capacidade de análise crítica, que sejam capazes de ver as diferentes interações sociais e suas consequências, de modo a se tornarem capazes de descobrir uma prevenção ou solução para as consequências negativas. Indivíduos que não confundam criticar com falar mal.

Precisamos de uma escola que não mais acabe com a vontade do indivíduo através da repressão, mas que, ao contrário, ajude-o a ser livre e a aprender a diferença entre ser prestativo e ser servil. Que o ajude a compreender e ver LIMITES, de modo a poder conviver sem agredir, utilizando, para tal fim, métodos que desenvolvam a sensibilidade e nunca mais normas decoradas. Que leve os jovens a questionar e encontrar respostas: qual a diferença entre liberdade de expressão e agressão? O que é ser genitor(a), provedor(a) e qual é o papel social de pai e mãe? Os três são diferentes e, infelizmente, acontecem de forma isolada na sociedade.

Precisamos de uma escola que leve os jovens a refletirem sobre a necessidade que têm as crianças menores de serem cuidadas por pessoas cultas, profissionais competentes, capazes de conversar com elas, compreendê-las, brincar, criando e reali-

zando jogos que desenvolvam seu intelecto, de modo a facilitar-lhes seu aprendizado futuro, isto tudo de forma divertida, sem stress, sem chatice “educativa”.

Uma escola que leve os jovens a refletirem sobre determinados preconceitos culturais, que levam determinadas atividades como limpeza, cozinha,... a serem entregues a pessoas com pouco estudo e despreparadas para exercê-las , e que ainda são exploradas.

Atividades como limpar e cozinhar exigem conhecimentos de higiene, capacidade para prevenir acidentes, doenças,... que só alguém com estudo está apto a desempenhar com competência.

Nossos preconceitos culturais precisam ser revistos e as atividades, hoje com baixo status, precisam ser repensadas e valorizadas.

Se conseguirmos formar uma sociedade que respeite os limites do outro, privacidade, atividade profissional, modo de ser, escolhas de vida,... que cada um aprenda a exercer sua responsabilidade e que não mais a empurre para terceiros, de modo a não acharmos mais normal que uma criança tome conta dos irmãos menores, fazendo a função de pai ou mãe, nem que crianças sejam exploradas em trabalhos,...

Quem sabe a civilização humana conseguirá formar o Corpo Social e nascer, crescer,... e aí, num futuro muitíssimo distante, teremos o debate a respeito do que fazer com os símios que atingiram um estágio evolutivo que não mais torna possível a convivência com a espécie humana, sendo necessário criar condições de vida para eles em outros planetas, de modo a garantir-lhes a sobrevivência e a própria evolução, mas isso daria um novo livro.

FIM DO LIVRO

CAPA POSTERIOR PARTE INTERNA

EMBORA POSSAS PREFERIR A MAÇÃ, AO EXPRESSAR ESTE GOSTO COM PALAVRAS, NÃO DEVES DEPRECIAR A PERA, POIS, MESMO NÃO SENDO A TUA FRUTA PREDILETA, POSSUI QUALIDADES E TEM SEUS ADMIRADORES. NEM DEVES GENERALIZAR, POIS NÃO PREFERIRÁS TODAS AS MAÇÃS A TODAS AS PERAS, JÁ QUE NEM TODAS AS MAÇÃS ESTARÃO DO SEU GOSTO, DE MODO QUE HAVERÁ PERAS MAIS GOSTOSAS, AS QUAIS IRÁS PREFERIR E ESCOLHER NO LUGAR DESTAS MAÇÃS POUCO SABOROSAS.

CAPA POSTERIRO PARTE EXTERNA

O AUTOR ESPERA QUE OS LEITORES CONSIGAM VISLUMBRAR O POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, MAIS QUE ISSO, DE CRIAÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE, CONTIDO NOS CONCEITOS DE CORPO SOCIAL E ERA DA SENSIBILIDADE. E QUE AQUELES QUE ALCANÇAREM O ESTÁGIO DE COMPREENSÃO DESSES DOIS CONCEITOS POSSAM SE TORNAR CONSTRUTORES DESSA NOVA SOCIEDADE.

O AUTOR NÃO TEM A INTENÇÃO DE DAR A VOCÊ UMA NOVA RECEITA DE BOLO, DE MODO QUE ESPERA QUE VOCÊ POSSA COMPREENDER QU CADA FORMA DE SE FAZER ALGO PODE SER APENAS UMA DAS INFINITAS RETAS QUE PASSA POR UM MESMO PONTO OU UMA DAS INFINITAS SEMI-RETAS QUE CONVERGEM PARA UM MESMO PONTO. ASSIM, ESPERA O AUTOR QUE ESSE LIVRO SEJA PARA VOCÊ FONTE DE INSPIRAÇÃO, ENTENDIMENTO, PORNTO DE PARTIDA...

ESTE LIVRO NÃO TEM NENHUM INTERESSE EM SER A VERDADEIRA EXPLICAÇÃO.

No manuscrito havia ainda alguns pensamentos que o eu de ontem achou interessante e que eu digito a seguir:

VOCÊ DE BOM CORAÇÃO - O PODER ESTÁ DENTRO DE VOCÊ.
USE-O PARA SE DEFENDER E PARA OCUPAR SEU LUGAR NA SOCIEDADE, DE MODO QUE VOCÊ CONTRIBUA PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA NA SOCIEDADE.

VOCÊ QUE NÃO MAIS ACREDITA, MAS QUE MESMO ASSIM ESCOLHEU AGIR BEM E NÃO PERSEGUIR NINGUÉM QUE PENSASSE DIFERENTE DE VOCÊ OU QUE AINDA ACREDITA , MUITÍSSIMO OBRIGADO – ÉS PRECIOSÍSSIMO!

Havia também no manuscrito esta mensagem endereçada a São Francisco de Assis, transcrita a seguir:

O desejo de nunca perder a amizade de Francisco, pois foi ele quem plantou em mim o respeito e o amor pela natureza, a justiça social. Foi a sua vida que me levou a fazer várias escolhas, inclusive a de fazer medicina.

Espero que ele compreenda que o novo caminho que escolhi, para mim é um degrau evolutivo acima do caminho que ele percorreu. Consequentemente é uma continuação evolutiva do mesmo caminho.

Espero que mesmo não compartilhando mais da sua fé, possa ele presentear-me sempre com a sua amizade e não fazer comigo o que o pai dele fez com ele, quando ele escolheu seguir o seu caminho.

E que o meu caminho não lhe cause dor. E se causar, que não seja maior que a sua capacidade de me perdoar.